VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército

Brasília - dezembro 1985 Ano XIII Nº 114

PRESIDENTE VISITA O EXÉRCITO

- O OUTRO LADO DO PICO
- REENCONTRO
- HOTÉIS DE TRÂNSITO
- A INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO





HISTÓRIAS BRASILEIRAS DA IBM

Você já sabe que o computador mundial IBM é feito por brasileiros.

E as suas peças, você sabe de onde vêm?

De Americana, Betim, Curitiba, Gravataí, Itajubá, Jandira, Joinville, Mogi das Cruzes, Paraíba do Sul, Porto Ferreira, Pouso Alegre, Salto, Santa Bárbara do Oeste, Santo André, São Bernardo, Diadema, São Paulo, Valinhos, Vinhedo, além dos lugares citados no título abaixo. Todos brasileiríssimos, não?

As pesquisas da IBM Brasil junto a centenas de fornecedores brasileiros resultaram nisso: substituição de importação de peças do exterior.*

E o melhor é que essa tecnologia é reconhecida por mais de 60 países que compram o computador mundial IBM feito por brasileiros. Divisas para o País.

E, melhor ainda, é que essa tecnologia fica à disposição da indústria nacional de informática, em Caxias do Sul, Araucária, Indaiatuba, Nova Friburgo e por aí afora.

IBM

IBM Brasil

Para fazer o computador mundial, a IBM Brasil importa peças de Caxias do Sul, Araucária, Indaiatuba, Nova Friburgo e por aí afora.

* Só em [illegible], a IBM Brasil [illegible]

EDITORIAL

Inovamos. A revista "Verde-Oliva" mudou.

Não por simples vaidade, tipo "casa nova, vida nova", não. Nada foi impensadamente feito.

Transformou-se, fruto de uma decisão amadurecida, derivada de um grande rol de anseios, necessidades e de uma imensa vontade de tornar este veículo o mais possível atrativo, cultural, moderno e dinâmico.

De uma edição de 15.000 exemplares, atingimos, desde Ago/85, os 50.000. Por quê?

Nosso público-alvo estava acanhado, restrito. Precisávamos mostrar o Exército à maior parcela possível de segmentos de nossa sociedade.

Necessitávamos aglutinar cada vez mais os companheiros que já deixaram o serviço ativo, mantendo-os ainda ligados a nós, ainda **verde-olivas**.

Tínhamos que atingir, de maneira eficaz, a todos os escalões da própria Força.

Urgia que fôssemos atuais e dotados de um maior dinamismo. Isso nos chamava a uma nova forma de edição.

Tomamos, então, sempre com o indispensável assessoramento de experientes profissionais das áreas de propaganda e marketing, o formato e a textura de revistas comerciais de aceitação consagrada no mercado nacional.

Pensamos no conteúdo. Deveríamos torná-lo o mais abrangente que nos permitisse nossa capacidade editorial. Assim o fizemos.

Abrimos um leque de opções, informativas e culturais, que possibilitasse ao leitor dispor de um mosaico de alternativas nos diferentes campos de interesse.

Seções ricas, ilustradas em cores vivas, com chamadas atraitivas e, fundamentalmente, preciosas na essência.

Mas, com tudo isso, estamos apenas dando os primeiros e pequeninos passos.

Acalentamos o sonho de prosseguir aperfeiçoando e, para tanto, **PRECISAMOS DE VOCÊS.**
Alimentar-nos-emos de sugestões, de críticas e de mensagens de incentivo, de todos quantos alcancem as nossas palavras.

Dentro da modéstia de uma atividade-meio, esforçar-nos-emos em ser profissionais.

Inovamos. A revista "Verde-Oliva" mudou.

SUMÁRIO

O SEU EXÉRCITO

— Ciência e Tecnologia 2
— A Comunicação Social no Exército 8
— O Exército e a Indústria de Material Bélico 18
— Fundo de Saúde do Exército 27
— Equipamento de Direção de Tiro (Fila) 28

HISTÓRIA

— O Exército e a República 5
— Calendário Histórico 6

DESPORTOS

— XIX NAVAMAER 29
— XXIII Campeonato Mundial de Pentatlo Militar 30

REENCONTRO 23
TOME NOTA 26
PUBLICAÇÕES 31
COMEÇAMOS ASSIM 32

16 **Visita Presidencial** O complexo Guaratiba-Marambaia, o QG Ex e a Fronteira Amazônica receberam o Presidente José Sarney.





20 **Hotéis de Trânsito** Fortaleza, Olinda, Macaé e Salvador para sua agenda de viagens.



10 **Pico da Neblina** Os caminhos que levaram ao "Teto do Brasil".



22 **México** O Exército apóia as vítimas dos terremotos.

VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército

Redação: CComSEx - QGEx - Bloco B - Térreo - SMU - Brasília-DF
CEP 70630 - Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260, R/2569, 2744 e 2755
Distribuição: - Centro de Comunicação Social do Exército
Tels.: 223-3859 e 225-0260, R/2747 e 2559
- Estabelecimento Gen. Gustavo Cordeiro de Farias -
Tel.: 225-0260, R/3291
Impressão: Bloch Editores
Rua Cordovil, 520 - Rio de Janeiro - Tel.: 391-6000

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

As atividades de Ciência e Tecnologia no Ministério do Exército receberam especial impulso com a criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT).

A medida, além de corresponder à opção do Governo Federal pela Ciência e Tecnologia, patente na criação de Ministério específico para a área, e de responder ao imperativo da evolução tecnológica de nossos dias, vem atender às necessidades da Força Terrestre, desejosa de auferir máximo proveito das oportunidades que a ciência oferece para sua operacionalidade e de harmonizar tais possibilidades com as exigências doutrinárias e com as características de nosso combatente.

Criada em dezembro de 1984 e com a implantação iniciada em janeiro do corrente ano, a SCT estruturou-se para prover, em particular, as atividades de ciência e tecnologia na área de material, examinar as influências do desenvolvimento de materiais de interesse militar na doutrina da Força Terrestre e, simultaneamente, estudar o inter-relacionamento entre o homem e os materiais.

Subordinam-se à SCT o Centro de Avaliações do Exército (CAEx) e o Centro Tecnológico do Exército (CTEx).

O CAEx, de criação recente, destina-se a verificar o atendimento das especificações técnico-profissionais pelos materiais desenvolvidos.

Anteriormente vinculado ao Estado-Maior do Exército, o CTEx é integrado pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD), pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e pelo Campo de Provas da Marambaia (C Pr M).



Cabe destacar a participação da SCT no Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cujo Órgão Central pertence ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ÁREA DE MATERIAL

O Ministério do Exército, por intermédio da SCT, procura estimular a indústria nacional a produzir material de emprego militar, conservando em mente a necessidade de desenvolver tecnologia autóctone ou obter a máxima nacionalização possível.



Ações estratégicas da SCT

— Capacitação científico-tecnológica de recursos humanos.
— Fomento à indústria nacional, estimulando-a e orientando-a para a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental.
— Revisão de todos os projetos em curso, em busca da mais objetiva aplicação dos recursos disponíveis.
— Manutenção do esforço na implementação do complexo científico-tecnológico de Guaratiba—Marambaia, dando continuidade à iniciativa de transferência do CTEx para aquela área.

Capacitação de recursos humanos

Tanto civis quanto militares participam das atividades de Ciência e Tecnologia no Exército. Civis de nível médio ou superior são contratados, de acordo com a capacitação adquirida em curso no País ou no exterior. Militares recrutados entre os oficiais da ativa no posto de 1.º Tenente graduam-se engenheiros pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), alcançando a pós-graduação no próprio IME, em universidades nacionais ou estrangeiras.

Desde 1964, o IME passou a admitir civis para os cursos de graduação, selecionando-os mediante rigoroso exame vestibular. Faculta, também, o ingresso de civis de ambos os sexos aos cursos de pós-graduação, contribuição significativa para o desenvolvimento nacional.

Os engenheiros militares freqüentam cursos no exterior, a nível mestrado e doutorado, em campos de interesse da ciência e tecnologia no Exército.

Fomento

Em razão das diretrizes enunciadas na sua política de Ciência e Tecnologia, o Exército mantém estreito relacionamento com indústrias privadas, proporcionando intercâmbio de informações e experiência entre engenheiros do CTEx e das empresas.



O fomento às indústrias caracteriza-se pela assistência técnica ao repassar tecnologia, pelo apoio de recursos humanos e pelo aporte de recursos financeiros, na contratação de projetos ou parcelas de projetos de pesquisa e desenvolvimento.

A atividade de fomento contribui decisivamente para o fortalecimento de nosso parque industrial voltado para a produção de material de emprego militar.

Projetos de pesquisa e desenvolvimento

Presentemente, a SCT conduz projetos diversos, diretamente ou fomentando a iniciativa privada.

Modernização
- Carro de Combate M41
- Viatura Blindada Transporte de Pessoal M113

Nacionalização
- Canhão automático antiaéreo de 40mm
- Míssil anticarro
- Míssil antiaéreo de alcance médio
- Morteiro 120mm
- Lança-chamas
- Diversos equipamentos de comunicações

Desenvolvimento de tecnologia autóctone
- Carro de Combate TAMOYO
- Viatura Blindada Transporte de Pessoal CHARRUA
- Carro de Combate OSÓRIO
- Sistema de foguete solo-solo ASTROS

Tecnologia de ponta
- Equipamento de visão noturna
- Telêmetro a "laser"
- Sistema automático de direção de tiro para artilharia de campanha
- Sistema de direção de tiro para artilharia antiaérea

Aproveitamento de material existente
- Viatura blindada socorro
- Viatura blindada de engenharia
- Viatura blindada lança-pontes

Complexo Marambaia/Guaratiba

Prossegue a implementação do complexo científico-tecnológico de Marambaia/Guaratiba, no ritmo permitido pela disponibilidade dos recursos financeiros.

Durante o ano de 1985, tiveram curso as obras de infra-estrutura, de construção do IPD (sede e laboratório) e de próprios nacionais residenciais.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ÁREA DE PESSOAL

As pesquisas no campo de pessoal, voltadas para o inter-relacionamento do homem com a doutrina e o material, perseguem a otimização do conjunto. Visam à caracterização do perfil de nosso combatente, com vistas a orientar a capacitação dos recursos humanos na Força Terrestre.

Projetos de pesquisa
- Dados antropométricos do Homem Brasileiro
- A guarnição de blindados
- Guarnição para operar equipamentos de Artilharia

ÁREA DA DOUTRINA

A SCT preocupa-se em assegurar que, ao longo dos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento de material, sejam permanentemente localizados e analisados os reflexos gerados para a doutrina da Força Terrestre, para a organização e para o ensino, de modo a poder proporcionar ao EME e a outros órgãos setoriais a indispensável antecipação de medidas destinadas a fazer face àquelas repercussões.

AVALIAÇÃO

Encontra-se em pleno curso o sistema de avaliação técnico-operacional.

No corrente ano, completou-se a avaliação pertinente à Viatura Blindada de Transporte Pessoal M113.

Avaliações em execução
- Viatura 1/2 Ton TOYOTA
- Equipamento de visão noturna
- Dispositivo removível para vagões-plataforma
- "Container" militar

COOPERAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

As atividades da SCT constituem apreciável parcela da contribuição prestada pelo Exército ao País.

Merecem destaque:

- Transferência de tecnologia gerada em seus Institutos, repassada para nossas indústrias.
- Absorção de recursos humanos altamente qualificados, egressos do IME, pelo parque industrial brasileiro.
- Participação na pauta de exportações, com a conseqüente economia de divisas, alcançadas pelas empresas que fabricam material de emprego militar.
- Emprego de mão-de-obra nessas mesmas empresas, que proporcionam mais de 35000 empregos diretos.



EMOÇÃO AO AR LIVRE.





MOTOVESPA DO BRASIL LTDA.

Avenida Ibiurana, 150 - Tel.: (092) 237-3510 - Telex (092) 2482 VMOT BR - Manaus - AM.
Rua São Tomé, 72 - Tel.: (011) 211-5177 - Telex (011) 31813 VMOT BR - São Paulo - SP.

CONCESSIONÁRIAS

BRASÍLIA / DF
CHATUBA
VEÍCULOS LTDA.
W3-SUL 507 - tels.: 244-7477 - 244-3288

GOIÂNIA / GO
TopMotor
Av. João Mascarenhas [Rua 85], 1875
S. Marista - tel.: 241-8744

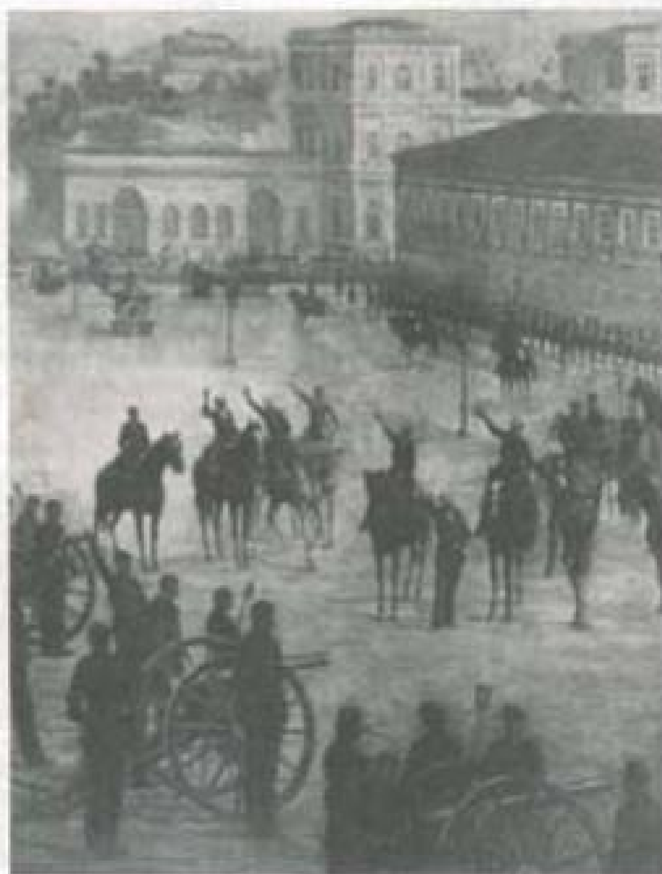
O Exército e a República

Se tivéssemos que materializar, no tempo e no espaço, o ponto origem da participação do Exército nos episódios que culminariam com a Proclamação da República, sem medo de errar apontaríamos os anos que se seguiram à Guerra do Paraguai.

O Exército Imperial, coberto de glórias no regresso do maior conflito continental do século, via-se pouco a pouco relegado, esquecido e desprestigiado, a par do crescimento e desenvolvimento da Nação.

Diminuía sua eficiência no cumprimento das obrigações constitucionais e, lentamente, um movimento de reação o afastava do Governo Imperial.

A ação destruidora da desilusão e da mágoa que se abatia sobre os velhos chefes, outrora esteios tradicionais do Trono, impregnava também a mocidade militar, já influenciada pelas idéias do positivismo de Comte.



Os exemplos de liberdade que sopravam do norte do continente americano despertavam as mentes, aguçavam-nas no sonho de novos caminhos.

A célebre "Questão Militar" adviria na década dos anos 80, aumentando, a par e passo, o abismo que já começara a se delinear.

Incidentes que atentavam contra a Instituição, outros de caráter pessoal ou ainda fomentados para acelerar a queda da Monarquia, feriam indelevelmente o espírito de corpo dos militares.

Era a política imiscuindo-se nos ditames regulamentares da Força, provocando injustiças, gerando insatisfações e aproximando-a da República.

Na Escola Militar, os ideais republicanos eram incutidos nos espíritos dos jovens chefes do futuro. Fazia-o Benjamin Constant, mestre do civismo e insigne docente de Matemática.

Fervilhavam, no seio da população, as polêmicas sobre a abolição da escravatura e a substituição do regime monárquico. E o Exército comungava dos mesmos sentimentos.

Era pela libertação dos escravos, nódoa profunda que manchava a nacionalidade.

Pugnava pela República, pelo respeito aos interesses da coletividade, pelo trato mais sério da causa pública, pela queda dos privilégios, pela descentralização administrativa e pelas liberdades civis.

Recrudesciam as crises envolvendo integrantes do Exército.

Cada vez mais crescia o número de militares dispostos a reforçar as fileiras dos republicanos civis.

Nos meses que antecederam ao 15 de Novembro, em verdadeiro tabuleiro de xadrez transformar-se-ia o território nacional, com as peças militares, favoráveis ou não ao Governo Imperial, sendo aproximadas ou afastadas do centro de decisão.

Amanhece. De São Cristóvão parte a coluna revolucionária, conduzindo Benjamin Constant e jovens republicanos. Na altura do Gasômetro, Deodoro da Fonseca assume o comando.

Vãs seriam as tentativas de defesa engendradas pelo Império...

Em movimento de pinça, forças republicanas atingem o Campo da Aclamação. Tropas, até então fiéis às ordens governamentais, aderem ao movimento. Os cadetes logram atingir o local decisivo.

Deodoro proclamara a República.

Um novo capítulo era aberto nas páginas da História do Brasil.

Assim se fez a história...

CALENDÁRIO

JANEIRO

02 — Tomada de Paissandu — Campanha contra Aguirre (1865)
— Data da morte do Marechal Mallet, Patrono da Artilharia (1886)
04 — Reorganização do Exército. Criaram-se as Regiões de Inspeção Permanente, treze comandos territoriais em que era dividido o Brasil. Extinguiam-se os Distritos Militares (1908)
07 — Carta Régia criando o Governo Geral do Brasil, com jurisdição sobre todas as capitanias. Além do Regimento do Governador Geral, outros foram expedidos para regular a estrutura de governo que se implantava. Nomearam-se o Provedor-Mor da Fazenda e o Ouvidor-Geral. Instalou-se, ainda, o comando militar naval com a designação do Capitão-Mor da Costa — D. João III (1549)
— Combate de Itaparica — Guerra da Independência — Bahia (1823)
— Início da Insurreição dos Cabanos, no Pará (1835)
— Criação dos Corpos de Voluntários da Pátria — Guerra da Tríplice Aliança (1865)
09 — O príncipe-regente D. Pedro decide permanecer no Brasil, atendendo às representações populares — Dia do "Fico" (1822)
— Revolução republicana no Ceará (1824)
10 — Criação de uma escola de artilharia prática e arquitetura militar — Bahia (1699)
12 — Capitulação francesa em Bourda — Campanha da Guiana Francesa — D. João VI (1809)
13 — Tratado de Madri, que revogou o Tratado de Tordesilhas (1494). Fixava novos limites entre os domínios portugueses e espanhóis na América. Portugal entregava a Colônia de Sacramento à Espanha e recebia os Sete Povos das Missões no Rio Grande do Sul (1750)
— Reorganização do Exército. Nos Corpos de Exército, de Observação ou de Operações, são criadas as Repartições de Ajudante-General e Quartel-Mestre General encarregadas respectivamente da administração do pessoal e da administração do material (1858)
— Caxias assume, pela segunda vez, o comando das forças aliadas — Guerra da Tríplice Aliança (1868)
14 — Ocupação de Caiena — Campanha da Guiana Francesa — D. João VI (1809)
— Reforma do ensino militar. Nesta data, a Academia Militar recebe o título de "Escola Militar" (1839)
15 — Carta Régia criando uma escola de fortificações no Maranhão (1699)
16 — Formação do primeiro ministério por D. Pedro. Foram nomeados titulares para as pastas da Fazenda, do Reino e dos Estrangeiros, da Guerra e da Marinha (1822)
19 — Ordem do Dia de Caxias, presidente e comandante das armas da província, anunciando a pacificação do Maranhão, com o término da Balaiada (1841)
— Data de falecimento do Marechal Rondon, Patrono das Comunicações (1950)
20 — Criação do Ministério da Aeronáutica (1941)
— Ocupação de Montevidéu — Campanha contra Artigas — D. João VI (1817)
22 — Data de nascimento do Brigadeiro Joaquim José de Andrade Neves, Barão do Triunfo, herói da Guerra da Tríplice Aliança (1807)
— Batalha de Taquarembó — Campanha contra Artigas — D. João VI (1820)
23 — Transferência da Escola Militar, do Largo de São Francisco para a Praia Vermelha — Rio de Janeiro (1855)
— Extingüe-se a Repartição do Ajudante-General. Entra em vigor o Regulamento do Estado-Maior do Exército, que absorveu suas atribuições (1899)
24 — Promulgação da quinta Constituição Republicana (1967)
26 — Capitulação final dos holandeses em Pernambuco — Campina do Taborda (1654)
28 — Abertura dos portos brasileiros às nações amigas, um dos primeiros atos de D. João VI ao chegar ao Brasil (1808)
— Combate naval de Paraguaçu — Guerra da Independência — Bahia (1823)
— Reorganização do Ensino Militar. Criaram-se os Cursos de Aviação, Veterinária e Administração. Foi criado, também, um Curso de Preparação de Sargentos Instrutores para as Sociedades de Tiro e de Sargentos das Armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia (1919)

FEVEREIRO

02 — Bombardeio de Curupaiti pela Esquadra Brasileira — Guerra da Tríplice Aliança (1865)
03 — Batalha decisiva de Monte Caseros — Campanha contra Rosas (1852)
05 — Laudo Arbitral do presidente americano Cleveland favorável ao Brasil na questão do Território das Missões com a Argentina — Barão do Rio Branco (1895)
06 — Tratado de Utrecht, fixando os limites portugueses e espanhóis na região do Prata. A Espanha devolvia a Portugal a Colônia do Sacramento (1715)
— Dia do Magistério do Exército — Data de nascimento do Mal. Roberto Trompowski Leitão de Almeida, Patrono do Magistério Militar (1853)
09 — Partida do 5.º Escalão da FEB — Rio de Janeiro (1945)
10 — Combate de Caaibaté — Derrota dos índios das reduções jesuíticas das Missões — Guerra Guaranítica (1756)
— Tratado de Paris entre Portugal e Espanha acerca dos limites na região do Rio da Prata. A Espanha recebia a Colônia de Sacramento e Rio Grande. Os limites

HISTÓRICO

portugueses mais meridionais passavam por Rio Pardo e Viamão no Rio Grande do Sul (1763)
— Caxias assume o comando geral das forças aliadas — Guerra da Tríplice Aliança (1867)
12 — Tratado do Pardo, entre Portugal e Espanha, anulando o Tratado de Madri (1750) e mandando observar os limites anteriores vigentes na América. Proibia erguer fortificações na fronteira (1761)
13 — Dia da Assistência Religiosa — Data de nascimento do Cap. Capelão Antonio Alvarez da Silva (Frei Orlando), Patrono do Serviço de Assistência Religiosa (1913)
19 — Segunda Batalha dos Guararapes — Pernambuco (1649)
— Travessia do Passo de Humaitá pela Esquadra Brasileira — Guerra da Tríplice Aliança (1868)
20 — Batalha do Passo do Rosário — Campanha da Cisplatina (1827)
— Convênio de Paz entre Brasil e Uruguai — Término da Campanha contra Aguirre (1865)
21 — Tomada de Monte Castelo — FEB (1945)
22 — Nova organização do Exército do Império. Além do Exército propriamente dito incluíam-se "Forças fora da Linha". Estas eram unidades de cavalaria e artilharia e companhias de caçadores de montanha, distribuídas por diversas províncias (1839)
23 — Reorganização do Exército. Criação das Regiões Militares, dividindo-se o território nacional em sete comandos regionais. Estinguem-se as Regiões de Inspeção Permanente. A Divisão de Exército é considerada a unidade fundamental da nova organização (1915)
24 — Promulgação da 1.ª Constituição Republicana (1891)
25 — Transformação do Ministério da Guerra em Ministério do Exército (1967)
26 — Eleição, pelo Congresso Nacional, do primeiro Presidente da República, Mal. Deodoro da Fonseca (1891)
28 — Restauração do Maranhão, com a derrota dos holandeses no Forte São Felipe (1644)

MARÇO

01 — Criação do Arsenal de Guerra (Antiga Casa do Trem) — D. João VI cria a "Real Junta dos Arsenais, Fábricas e Fundições" (1811)
— Proclamação de paz que significou o encerramento da Revolução Farroupilha, fruto da ação pacificadora de Caxias no Rio Grande do Sul (1845)
— Reforma do ensino militar, modificando o regulamento e a denominação das escolas. A Escola Militar da Corte passou a designar-se Escola Central; a Escola de Aplicação do Exército mudou para Escola Militar e de Aplicação e o Curso de Infantaria e Cavalaria do Rio Grande do Sul para Escola Militar Preparatória da Província do RS (1858)
— Osório assume o comando do Exército Brasileiro em operações — Guerra da Tríplice Aliança (1865)
— Término da Guerra da Tríplice Aliança (1870)
05 — Conquista de Castelnuovo — FEB (1945)
07 — Criação do Corpo de Fuzileiros Navais — D. João VI (1808)
08 — Novo Regulamento Disciplinar do Exército, mudando práticas disciplinares cuja origem remontava a regulamentos portugueses mantidos pelo Primeiro Império (1875)
10 — Criação do Tiro Nacional, instituição destinada a ministrar "a prática completa do tiro com as armas portáteis" para militares e civis, subordinada ao Ministério da Guerra (1899)
11 — Criação da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas, sob a chefia do Mal. Rondon (1907)
15 — Inauguração da Fábrica de "Pólvora Sem Fumaça" em Piquete-SP (1909)
16 — Criação dos atuais Ministérios do Exército e das Relações Exteriores. Foram criadas as Secretarias da Marinha e dos Negócios do Reino, dos Estrangeiros e da Guerra. Em 1821, no Governo provisório de D. Pedro I, separou-se a Pasta da Guerra — D. João VI (1808)
20 — Novo regimento para o Governo Geral, trazido pelo Governador Roque da Costa Barreto. Regulou as relações de poder na administração. Unificava o governo, com subordinação mais rígida das capitanias ao governador na Bahia. Limitava o arbítrio dos funcionários da Coroa, coibindo-se os abusos contra os cidadãos. Prescrevia normas para a força terrestre, especialmente no que tangia à inspeção e melhoramento das fortalezas e adestramento das Ordenanças. Vigorou por mais de um século (1677)
— Criação dos Inspetores das Armas para a Infantaria, Cavalaria e Artilharia, diretamente subordinados Ajudante-General do Exército. Transformam-se os Distritos de Inspeção Militar em Inspetoria das Armas (1857)
21 — O Barão de Caxias é nomeado Comandante das Armas da Corte (1842)
22 — Carta Régia mandando levantar Corpos de Auxiliares e Ordenanças para prover a segurança das capitanias (1765)
— Ocupação de Curupaiti — Guerra Tríplice Aliança (1868)
23 — Luís Alves de Lima e Silva é agraciado com o título de Duque, o mais elevado grau nobiliárquico do Império. Foi o único brasileiro que recebeu esta distinção (1869)
24 — Rendição dos espanhóis no Forte de Santa Tecla — Bagé/RS (1976)
25 — Promulgação da primeira Constituinte Brasileira — Primeiro Império (1824)
31 — Revolução Democrática de 1964

A Comunicação Social no Exército

O grande desenvolvimento científico e tecnológico, ocorrido nas últimas décadas, contribuiu para uma verdadeira revolução na eficiência dos veículos de comunicação de massa. Tal aperfeiçoamento permitiu a multiplicação dos contatos entre pessoas, reduziu distâncias físicas, eliminou resistências sociais, ultrapassou barreiras culturais, acabou com o isolamento comunitário e fez do homem um ativo participante do universo, a grande "aldeia global".

Dois fatos merecem ainda consideração aumentando a importância do público, como um dos principais elementos deste contexto. O poder de penetração de seus meios transformou a Comunicação Social em valioso instrumento de educação, informação e lazer, com notória influência na formação e desencadeamento da Opinião Pública. O acentuado progresso da ciência do comportamento humano vem propiciando a manipulação e o controle de opiniões, atitudes, sentimentos e comportamentos.

As repercussões dos fatos na "aldeia global" são instantâneos em todos os seus segmentos, exigindo respostas dinâmicas, oportunas e eficazes. Questões de toda a ordem devem ser estudadas e respondidas em tempo hábil, dentro dos campos de atuação dos Públicos Interno e Externo.

Um breve retrospecto sobre a evolução da Comunicação Social no Exército evidencia a importância crescente atribuída às suas atividades.

Ao longo dos anos, o Sistema de Comunicação Social do Exército vem se desenvolvendo na busca de uma estrutura moderna e eficiente, para atender às múltiplas e complexas tarefas que lhe cabem.

1951 — Cria-se a Divisão de Relações Públicas no Gabinete do Ministro.

1962 — Surge o Serviço de Relações Públicas. Recomenda-se a criação de seções, divisões ou comissões em todas as OM.

1964 — Organiza-se a Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército.

1967 — Funciona, pela primeira vez no CEP, o Curso de Relações Públicas.

1970 — Estruturam-se as 5.ª Seções no Estado-Maior do Exército e nos Estados-Maiores dos Exércitos e Comandos Militares de Área.

1971 — O Centro de Relações Públicas do Exército substitui a Comissão Diretora.

1975 — Cria-se a Assessoria de Relações Públicas que, em 1981, dá lugar ao CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CComSEx), órgão central do Sistema de Comunicação Social do Exército.

Atualmente, o **Sistema de Comunicação Social do Exército** tem a seguinte constituição:

— Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx).
— 5.ª Seção dos Exércitos e Comandos Militares de Área.
— Unidades de Comunicação Social do Estado-Maior do Exército, Departamentos e Secretarias.
— 5.ª Seção das Divisões de Exército, Regiões Militares e de outras Grandes Unidades, quando existirem nos respectivos Quadros de Organização.
— 1.ª Seção das Grandes Unidades e Regiões Militares que não possuam 5.ª Seção em seus Quadros de Organização.
— 1.ª Seção das demais Organizações Militares.

Ao CComSEx cabe assessorar o Ministro do Exército nas atividades de Comunicação Social. Como órgão de cúpula do Sistema, preocupa-se com a divulgação da verdadeira imagem da Instituição, a integração dos públicos, a preservação e o fortalecimento do moral da Força.

A comunicação social valoriza-se como instrumento de ação político-administrativa, em razão de sua importância na formação da opinião pública. A ampliação da estrutura e a implementação do Sistema de Comunicação Social do Exército são decorrências naturais do dinamismo dos dias que vivemos.

Impõem-se medidas de vulto a cuja execução o CComSEx dedica particular atenção: especialização de pessoal, normalização de procedimentos, manutenção dos vínculos com o pessoal inativo, velocidade e oportunidade da difusão das informações, entre outras.

Desde a arte primitiva das cavernas pré-históricas aos modernos satélites que povoam o espaço exterior, o desenvolvimento da comunicação social empreendeu uma longa e árdua travessia.

O objetivo maior e o fator decisivo foi e continuará sendo o Homem. As metas pretendidas pela comunicação social no Exército somente serão alcançadas com a participação de todos os seus integrantes.

Cada vez mais atuais tornam-se as palavras de nosso Patrono:

"Abracemo-nos para marchar não peito-a-peito, mas ombro a ombro..."

TELEGAME.
O SEU ÚLTIMO CARTUCHO



500 JOGOS NUM SÓ CARTUCHO.

Diga alô ao telefone e adeus aos cartuchos de videogame.
Com TELEGAME é só discar e jogar quantas vezes quiser, na hora que quiser, 24 horas por dia.
Tudo muito rápido, tudo muito simples.
É só ligar para a central Telegame, escolher um dos 500 jogos do nosso computador e em menos de 2 minutos ele será gravado via telefone no seu cartucho TELEGAME.
Você usa apenas um impulso do seu telefone, joga quantos jogos quiser, sem precisar sair de casa para trocar ou comprar cartuchos.
Vá a um de nossos representantes, assista uma demonstração e adquira o seu último cartucho.



TECNOLOGIA
EMBRACOM ELETRÔNICA

SÃO PAULO
ÓTICA FOTO MODERNA
Rua Marconi, 44 – Rua Augusta, 2118
Rua Dr. Cincinato Pamponete, 98
Av. Paulista, 2073
Av. Ibirapuera, 3103 (Shopping Ibirapuera)

RIO
ÓTICAS BRASIL
Centro · Ipanema · Copacabana · Catete
Tijuca · Méier · Madureira · Bonsucesso · Penha
Jacarepaguá · Campo Grande · Bangu
Caxias · N. Iguaçu · Niterói · Alcântara
Barra Mansa · Petrópolis · Resende

Prosper

O OUTRO LADO DO PICO



Maio de 1985. O Centro de Comunicação Social do Exército estuda uma série de opções para promover eventos marcantes, de nível nacional, durante a Semana do Exército, através das mídia impressa e eletrônica.

Na primeira semana de junho, a Brigada Pára-quedista solicita apoio e divulgação para um exercício do 1.º Batalhão de Forças Especiais, programado para setembro. Tratava-se de uma operação para atingir o Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil, localizado no extremo Norte. Envolvia salto livre operacional e extensos deslocamentos fluviais, através selva e em montanha, na região mais inacessível do território brasileiro.

Identificava-se como evento significativo por sua expressão profissional, para integrar a programação da Semana do Exército. A proposta, levada à consideração do Ministro do Exército, obteve aprovação. O cronograma inicial adiantara-se em trinta dias.

Contatos com a Bloch Editores e a Rede Globo alçaram expressiva receptividade, assegurando a promoção de cobertura nacional em seus veículos.

Agora, o efetivo estabelecido reforçava-se com uma turma de pesquisadores do Hospital Central do Exército (HCE) e do Instituto de Doenças Tropicais da Universidade de São Paulo (USP), uma equipe do jornal *O Globo*, um botânico e um arqueólogo, além do pessoal de reportagem da Globo e da Manchete.

Na fase em que se adaptava a missão à nova amplitude, constituiu-se de inestimável valia o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), por intermédio do Gabinete do Ministro da Aeronáutica, do Comando de Transporte Aéreo (COMTA) e da V Força Aérea de Transporte Aéreo (V FATA). Medidas diversas, inclusive a substituição de aeronaves previstas, viabilizaram a operação, ratificando o perfeito entrosamento entre as duas Forças Armadas.

Papel fundamental para o sucesso do empreendimento desempenhou a Fundação Habitacional do Exército/POUPEx, complementando o equipamento estabelecido com abrigos de montanha. A excelente qualidade do material fornecido permitiu enfrentar o frio e os fortes ventos da região, em condições suportáveis.

As injunções dos órgãos de imprensa convidados impediram que os repórteres participassem do estágio de adaptação organizado pelo 1.º BFEsp. A selva cobrou em noites encharcadas, bolhas nos pés, algumas refeições intragáveis e um penoso castigo imposto pelos onipresentes "piuns", esta pequena imprevidência. Diga-se, a bem da verdade, que os integrantes da imprensa demonstraram, em todas as situações, invejável disposição para enfrentar as duras jornadas na selva e na montanha, com grande espírito profissional.

No dia 11 de agosto, partiu a equipe da Base Aérea dos Afonsos (Rio de Janeiro-RJ), deslocando-se para Manaus a bordo de um C-130-Hércules. O efetivo compunha-se de treze oficiais (incluindo um representante do Gab Min Ex e outro da Bda Pqdt), oito graduados, oito soldados, dez jornalistas, dois médicos civis, um botânico e um arqueólogo. Em Manaus, incorporaram-se os oficiais que representavam o Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS).

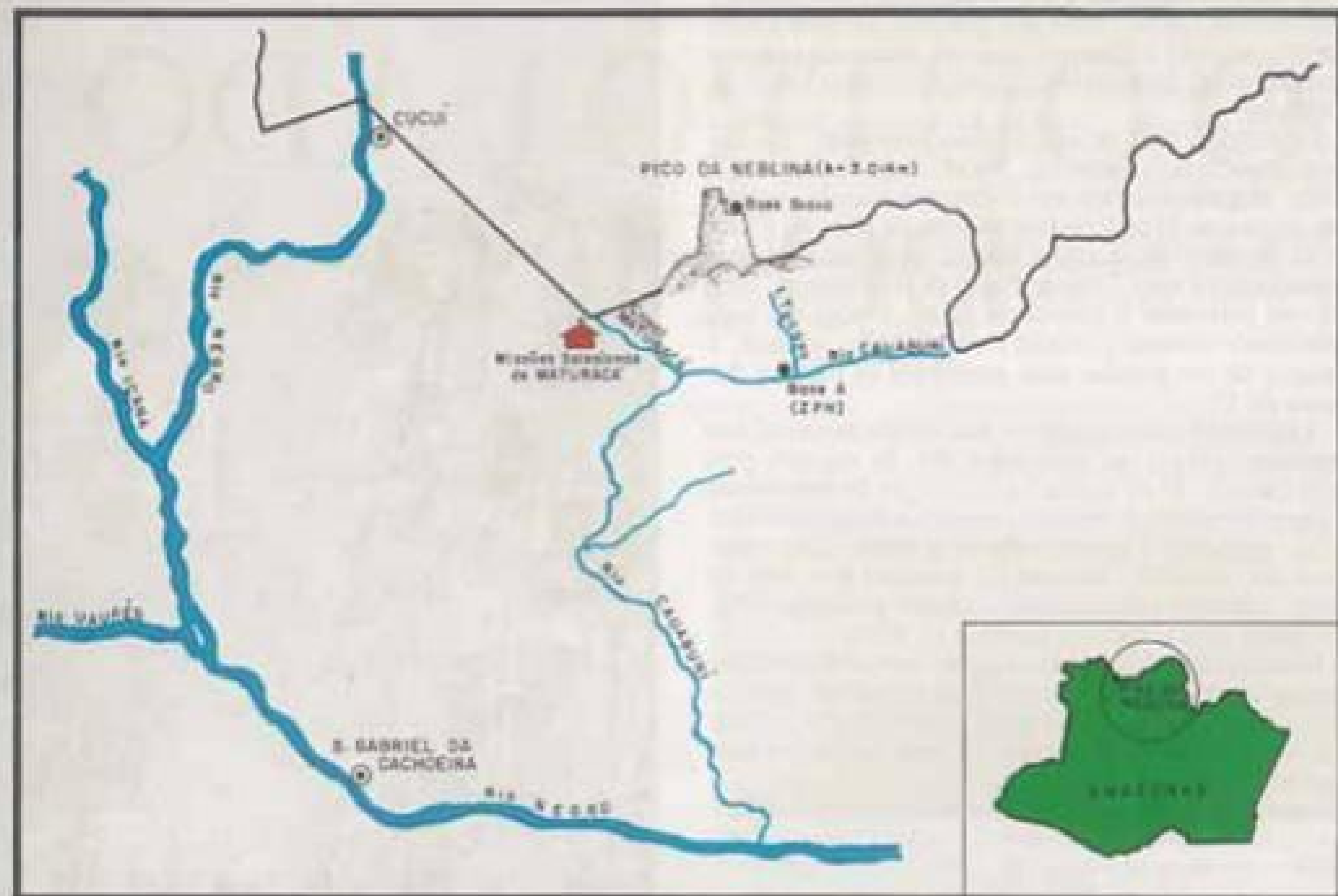


O Batalhão de Forças Especiais havia equacionado o problema das rações, elaborando um cardápio que permitisse a sobrevivência da equipe em muito boas condições por, pelo menos, doze dias sem ressuprimento, numa configuração de peso e volume facilmente transportáveis. A alimentação, composta de arroz pré-cozido, charque, macarrão instantâneo, sopa instantânea, chocolate, farinha e rapadura, obteve total aprovação.

Em Manaus, a V FATA empregou o 8.º e o 9.º Grupos de Aviação (GAv), em apoio à operação, com dois C-115 para o transporte até a Missão Salesiana de Maturacá. Um helicóptero UH-1H cooperou durante toda a permanência na área. Com o desenrolar dos acontecimentos, veio a constituir-se em fator essencial para o êxito da missão.

O deslocamento de Manaus para Maturacá ocorreu na madrugada de 12 de agosto, após breve e animador repouso no CIGS.

Na chegada a Maturacá, o primeiro imprevisto: a pista de terra, encharcada pelo que deveriam ser as últimas chuvas do "inverno" amazônico, estava impraticável.



O representante da Bda Pqdt, oficial mais antigo, manteve o planejamento original, desencadeando o salto livre operacional com todos os oficiais e sargentos do 1.º BFEsp. Ao representante do Gab Min Ex coube a tarefa de conduzir o efetivo restante do Batalhão e demais convidados para São Gabriel da Cachoeira, ponto de apoio mais próximo de Maturacá.

O Comandante da 1.ª Companhia do 1.º Batalhão de Engenharia de Construção (1.ª/1.º BE Cnst) de São Gabriel proporcionou agradável acolhida à equipe, no Hotel de Trânsito e na sede da Organização Militar. Sua prestimosa colaboração facilitou sobremaneira a coordenação, fornecendo apoio de comunicações e reforço em suprimentos classes I, II e III (alimentação, fardamento e combustível). Por seu intermédio, a rede rádio das missões Salesianas do Amazonas cooperou com a operação, em todas as fases.

Travou-se, então, pequena batalha contra a deficiência do sistema telefônico da área, na tentativa de obter nova interdição do espaço aéreo para a repetição do salto livre operacional, já que o trabalho da imprensa havia sido prejudicado pela impossibilidade do pouso em Maturacá.

A turma de Dobragem e Manutenção de Pára-quedas e Suprimento Aéreo (DOMPSA) preparou o equipamento e repetiu-se o salto, para alegria dos Ianomamis do Padre Carlos Galli e da reportagem.

Nesta fase, destacou-se a importância do apoio da FAB. Já por dois dias não se conseguia pousar em Maturacá. O 1.º/8.º GAV, em "conduta de combate", desviou uma aeronave UH-1H para apoiar a operação naquela emergência, realizando o transporte da imprensa e de alguns suprimentos mais urgentes para Maturacá.

A presença dos representantes do HCE e da USP causou particular satisfação aos habitantes da área, reforçada pela significativa quantidade de suprimentos médicos doados à missão. Revestiu-se de importância a experiência pioneira realizada, com a obtenção de uma radiografia horizontal da situação endêmica e das patologias mais importantes presentes na região.

Em 14 de agosto, o grosso do efetivo chegou a Maturacá, com o cronograma atrasado em três dias.

O atraso preocupava, em face da necessidade de ajustar a operação ao calendário de divulgação acertado. A primeira notícia seria veiculada no "Fantástico" de 25 de agosto. Era indispensável que o retorno da equipe da Globo a Maturacá ocorresse antes de 23 de agosto, para permitir a edição e a geração da matéria pela TV Ajuricaba de Manaus, no prazo estipulado.

Visando ganhar tempo e considerando que o nível do canal de Maturacá e do Rio Cauaburi permitia a navegação em boas condições, o Cmt do Batalhão lançou mão de canoas cedidas por nativos da região, duas a duas, formando "catamarans", equipadas com motores de popa. A forte corrente, o excesso de peso e a improvisação das embarcações retardaram o percurso fluvial, de três horas para um dia e meio.



No início do percurso a pé, verificou-se que o material de televisão da Globo, ainda que reduzido, tornava a marcha muito penosa e extremamente lenta, transformando um percurso previsto para duas horas em uma jornada inteira de dificuldades.

Ao atingir o local de antiga aldeia Ianomami, o atraso da operação chegava a seis dias. No ritmo de deslocamento adotado, afigurava-se impossível atingir o planalto vislumbrado a cerca de 30 quilômetros no topo da serra do Cauaburi, no momento aprazado. A solução foi investir dois dias na construção de uma Zona de Pouso de Helicóptero (Base Alfa) que permitisse o transporte de um efetivo mínimo, possibilitando cumprir a missão e viabilizando, também, a instalação de um gerador para recarregar as baterias das câmeras de TV.

A clareira foi imediatamente aberta com terçados, sob o impiedoso ataque dos mosquitos. No dia seguinte pela manhã (sábado, 17 de agosto), a tripulação do helicóptero deu pequena mostra da perícia, coragem e desprendimento com que apoiariam a operação daí para frente. Uma motoserra e seu operador desceram da aeronave por meio de "rapel", seguidos pelo gerador e alguns quilos de TNT, empregados para acelerar a abertura da ZPH.

Domingo 18 pela manhã, a equipe estava em condições de iniciar o helitransporte para o platô. O valioso apoio do 1.º/8.º GAv tornou-se decisivo para, em seis viagens, colocar trinta civis e militares no coração de uma das regiões mais inóspitas da Terra.

Operando no limite de sustentação, o helicóptero realizou os pousos, aproveitando períodos muito curtos de visibilidade, através de aberturas nas nuvens que envolvem os perigosos picos do "teto do Brasil", com invulgar espírito de equipe e amor pela missão.



Já no platô (Base Bravo), a equipe descobriu que, a par da beleza da paisagem, a região apresentava umidade tal que encharcava imediatamente coturnos, uniformes e abrigos, minando água do solo esponjoso e das pedras porosas.

Os itens do equipamento, testados na operação, não aprovaram em face do grau de umidade, das chuvas intensas e dos fortes ventos reinantes. A sensação térmica era extremamente desagradável.

As comunicações demonstraram ter alcançado a maturidade. De todos os pontos em que foi solicitado, o equipamento rádio 616 (também conhecido como "amansa louco" por aqueles que já gozaram a ventura de transportá-lo através de selva e montanha), permitiu ligações de excelente clareza e intensidade, com qualquer ponto do território nacional. A integração rádio-fio funcionou também perfeitamente em todas as redes de Grandes-Comandos em que foi utilizada, facilitando em muito os contatos.



No próprio domingo, dois elementos do 1.º BFEsp partiram em reconhecimento do itinerário até a base do pico, onde pernoitaram. A atividade exigiu intenso esforço. Tratava-se de abrir uma picada a facão, através de florestas de bromélias gigantes e de um terreno coberto de vegetação típica da região, formando um conjunto de obstáculos de muito difícil transposição.

Os exploradores retornaram ao meio-dia da segunda-feira 19 à base Bravo. Após uma hora de descanso retomaram o itinerário reconhecido à testa da equipe, com invejável disposição.

Ao amanhecer de terça-feira, 20 de agosto, a equipe encontrava-se a cerca de 4 km da base do pico, após uma noite passada nas piores condições de toda a operação. Consumiu-se água de aspecto duvidoso, purificada pelo médico da equipe. Dois quilômetros à frente, junto ao marco na fronteira Brasil—Venezuela, encontrava-se o melhor manancial de toda a expedição. Selecionou-se o local para uma próxima área de acampamento.

Às 10 horas da manhã, iniciava-se a subida do pico propriamente dito.

Vários jornalistas haviam esquecido na base Charlie (último acampamento) seus mosquetões e cabos solteiros, o que diminuiu em muito a velocidade da subida. O revezamento de cabos e mosquetões, aliado à inexperiência dos repórteres na arte do montanhismo, agravada pela necessidade de transporte de pesados equipamentos, multiplicaram os riscos da escalada.

O sangue-frio e a experiência dos guias-de-montanha permitiram que, às quinze horas, toda a equipe estivesse reunida em um saliente, a cerca de 200 metros do ponto culminante. Ventos de 100 km/h e uma forte cerração dificultavam o ataque ao último paredão.

Reunido o comando da expedição, decidiu-se que o procedimento traria riscos injustificáveis à integridade física dos jornalistas e que a chegada àquele ponto caracterizava o cumprimento da missão.

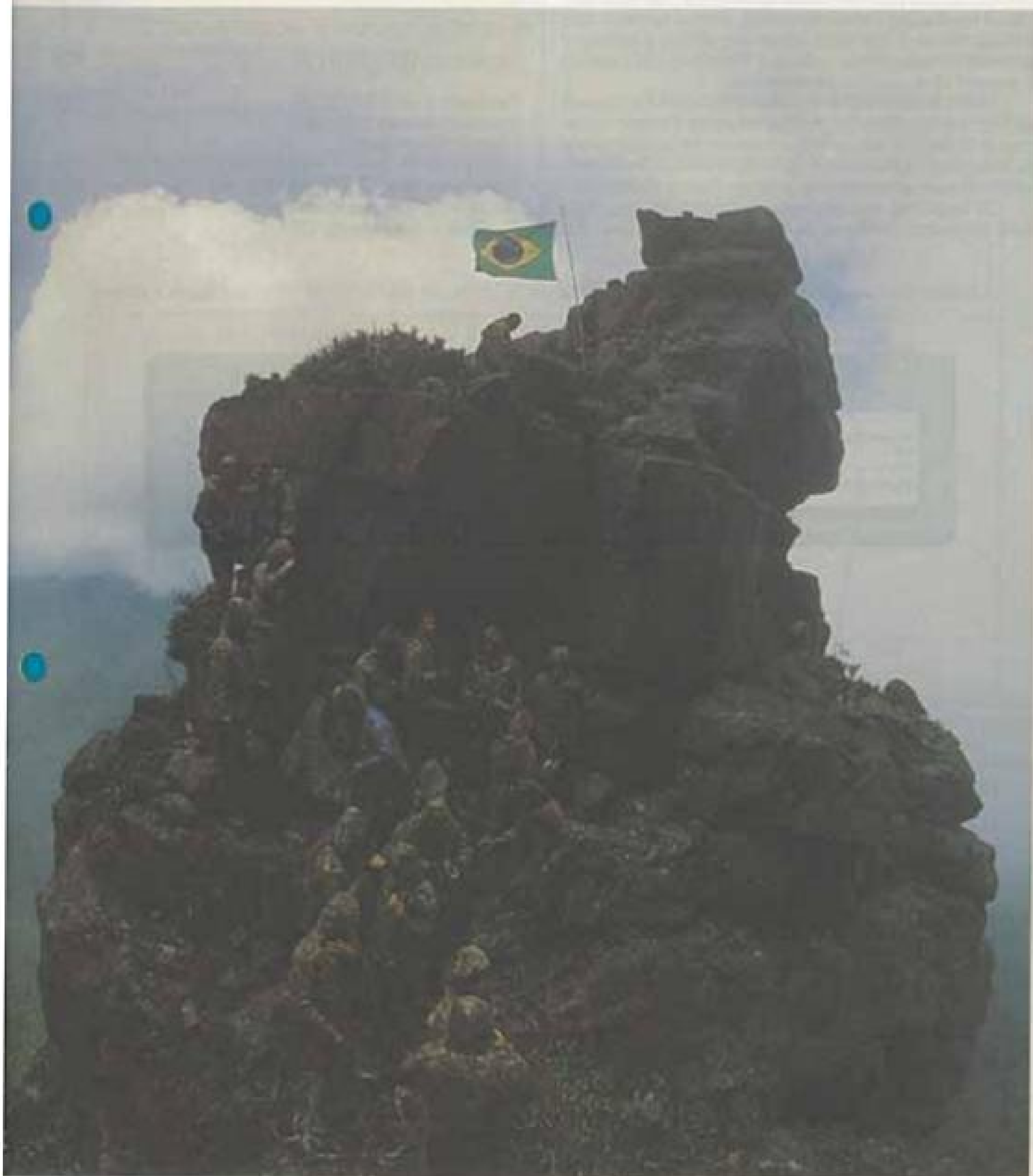
A equipe encontrava-se a poucos metros do cume, em pleno Pico da Neblina, desfrutando de uma das paisagens mais espetaculares já oferecidas à vista humana. Imbuída do sentimento do dever cumprido, compartilhava da agradável sensação de participar do momento maior de integração entre civis e militares de origens tão heterogêneas.

Não animava a equipe qualquer sentimento de primazia da conquista do ponto culminante do País, já que tais glórias pertencem a pioneiros do quilate do Professor Roldão Pires Brandão, cuja orientação e presença contribuíram de maneira inestimável para o sucesso da operação.

O retorno à base Bravo, realizado em duas meias-jornadas, pareceu bem mais fácil. A lembrança da missão cumprida impulsionava todos para frente. Forte chuva e nevoeiro aguardavam a equipe ao meio-dia de quarta-feira, 21 de agosto, na base. Graças à clemência do deus Poré, eterno guardião da serra da Neblina segundo a tradição Ianomami, apareceu um sol tímido. Logo em seguida, ouviu-se o característico ruído da máquina voadora do 1.º/8.º GAv. Resgatava-se a equipe ao fim de custosa e gratificante jornada.

Ainda bem, pois o deus Poré parecia ter mudado de idéia, reconvocando ventos e tempestades que acompanharam a equipe até o resgate em Maturacá pelo 1.º/9.º GAv, para retorno a Manaus.

Missão Cumprida.



SITELTRA S.A.
Guerra Eletrônica

Como todo Exército moderno depende hoje da utilização de irradiações eletromagnéticas, porque somente com a ajuda destas é que pode comandar, utilizar e usufruir o potencial de suas armas, a Guerra Eletrônica (GE) passou a assumir uma posição de destaque.

Face à importância das telecomunicações no conceito de GE, a SITELTRA S.A. — Sistemas de Telecomunicações e Tráfego, tradicional fornecedora de equipamentos de telecomunicações para o Exército Brasileiro, está intensificando suas atividades na área de Guerra Eletrônica.

Os seguintes equipamentos compõem atualmente a linha de produtos militares da Siteltra S.A. para o exército:

	Índice de nacionalização
Transceptor VHF/FM RY 20	80%
Transceptor HF/SSB RY 39 (desenvolvimento pela Imbel e sendo homologado)	75%
Transceptor UFH/TDM/FDM ERC 401 (em fase de testes ambientais)	80%

Qual é a missão da GE?

A Guerra Eletrônica, como é conhecida internacionalmente, pode ser representada conforme figura 1 abaixo:

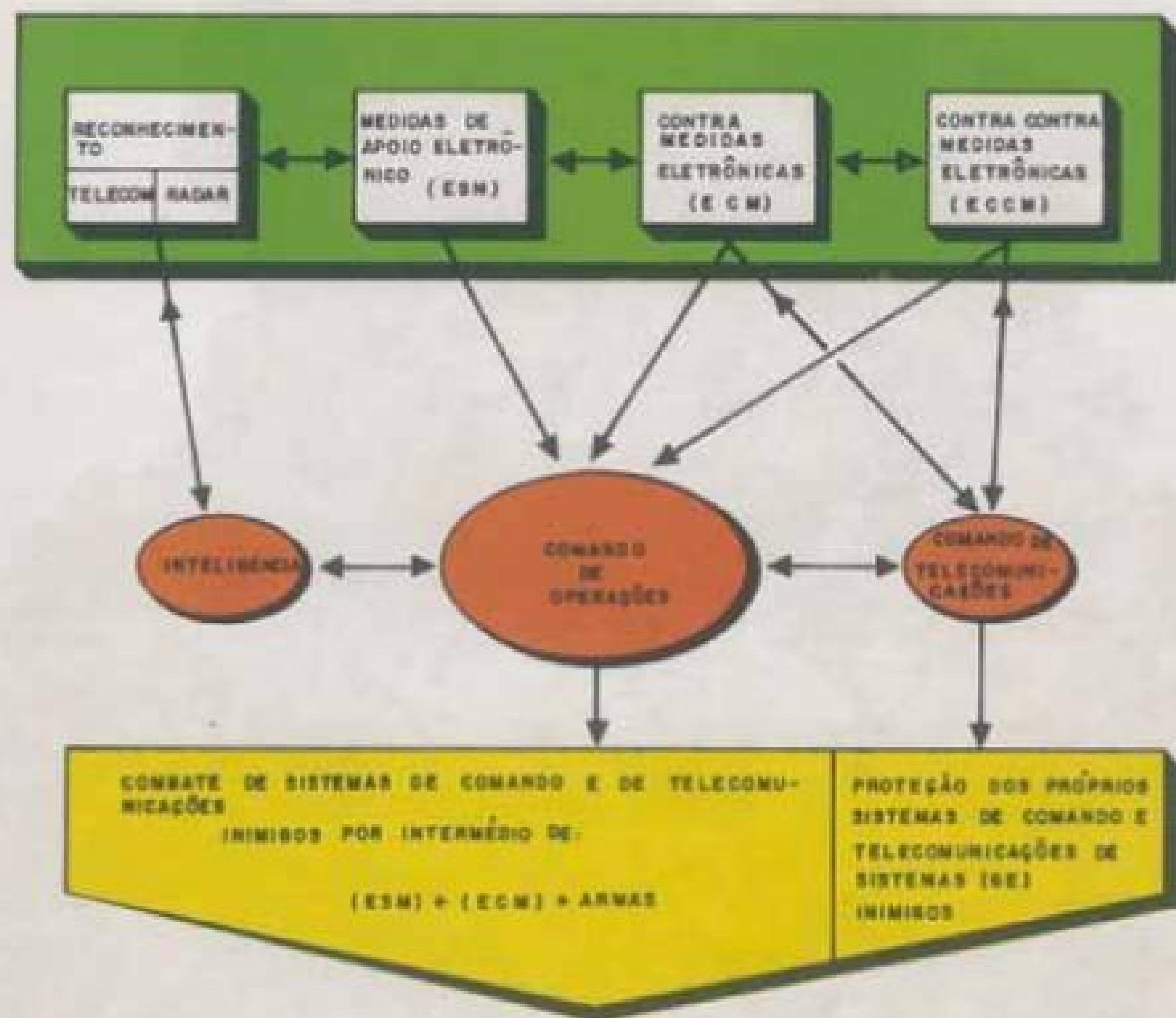


FIGURA 1 - GUERRA ELETRÔNICA

A missão da GE consiste em:

- Interceptar as irradiações eletromagnéticas
- Avaliar seu conteúdo
- Localizar o emissor
- Reproduzir a situação inimiga
- Alarmar as próprias unidades
- Elaborar e realizar (contra) medidas

Partindo das premissas físicas, resulta um processo lógico, escalado temporalmente para satisfazer as seguintes tarefas:

- Busca do alvo a ser interceptado.
- Intercepção de suas irradiações eletromagnéticas.
- Localização das irradiações eletromagnéticas interceptadas.
- Avaliação das informações obtidas por intermédio da busca, interceptação e localização.
- Comunicação dos resultados de avaliação e, dependendo do caso,
- Interferência ou logro do inimigo.

Estas atividades, que constituem o Princípio de Operação da GE, estão contidas na Figura 2:


FIGURA 2 - PRINCÍPIO DE OPERAÇÃO DA GE

A estrutura necessária para realizar as atividades mencionadas está esquematizada na figura 3;

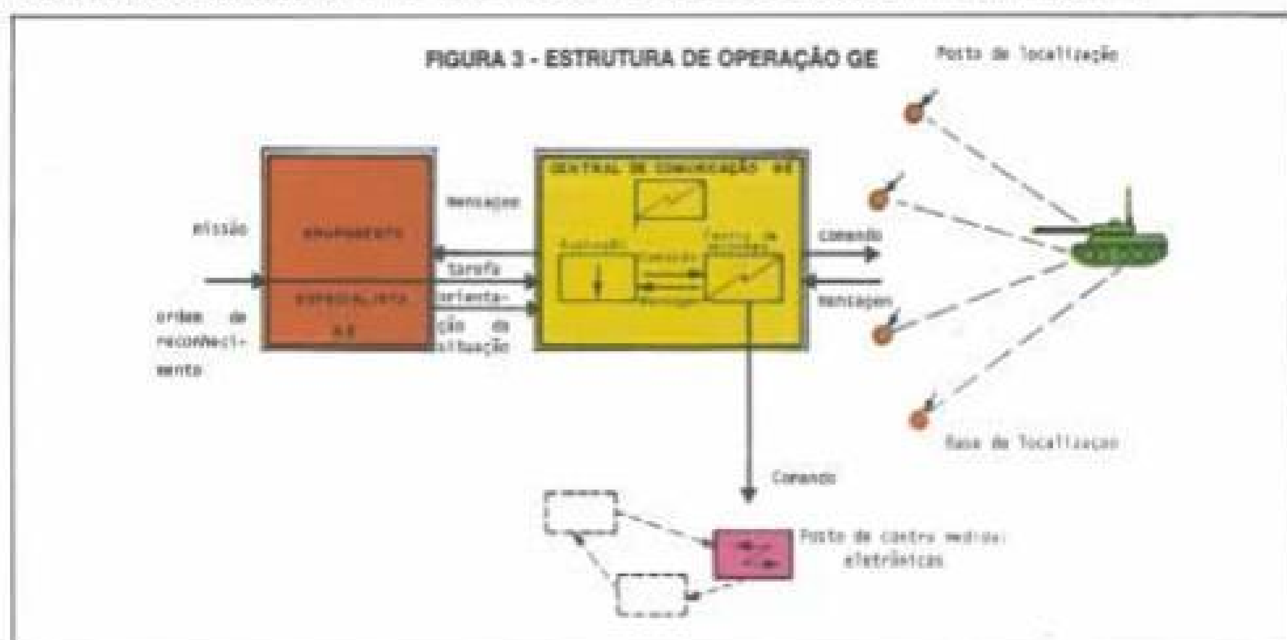


FIGURA 3 - ESTRUTURA DE OPERAÇÃO GE

As forças de reconhecimento de telecomunicações são reunidas em uma Central de Reconhecimento de Telecomunicações, para operarem em conjunto e se apoiarem mutuamente.

Os postos de localização formam uma base de localização para determinar, a partir de diversos locais, a direção das ondas eletromagnéticas interceptadas.

As emissões de radar devem (devido às condições físicas de propagação) ser interceptadas e localizadas no mesmo local. As forças de reconhecimento eletrônico formam então, necessariamente, uma base de interceptação que é comandada pelo reconhecimento e avaliação eletrônicos.

Todas as forças de avaliação, assim como o Comando, representam o "coração" da GE e formam, junto com a Central de Reconhecimento de Telecomunicações, o Centro de Comunicações (GE) do respectivo grupamento.

Nesta, também, são interligados todos os meios de comunicação para o envio de mensagens.

O comandante de reconhecimento dirige a interceptação e a avaliação. Ele também é responsável pela emissão de mensagens ao escalão superior e comanda as contramedidas eletrônicas, desde que sejam ordenadas como medida tática pelo grupamento.

O grupamento, por sua vez, não só emite as ordens para o combate eletrônico, como também informa regularmente a Central GE à respeito da situação.

Visando atender às necessidades das Forças Armadas, a Siteltra S.A. firmou um acordo de transferência de tecnologia com a AEG-Telefunken, a maior fornecedora alemã de equipamentos GE, para a transferência e absorção de tecnologia para os equipamentos do GE e sua conseqüente nacionalização.

Este acordo compreende as seguintes atividades:

- Integração de sistemas e testes
- Transferência e modificação de software
- Licença de produção
- Desenvolvimento e produção de hardware
- Instalação
- Treinamento
- Manutenção e serviços de pós-venda

Deste modo, a Siteltra S.A. uma vez mais procura aliar-se ao objetivo das Forças Armadas Brasileiras de nacionalizar produtos estratégicos de alta tecnologia, até agora importados.

Presidente da República Visita o Exército

Em 1985, o Presidente da República, José Sarney, visitou o Exército em três oportunidades. Para nós, Soldados, foi uma honra receber o Comandante Supremo das Forças Armadas para participar das atividades profissionais que se desenvolvem em nossos Quartéis.



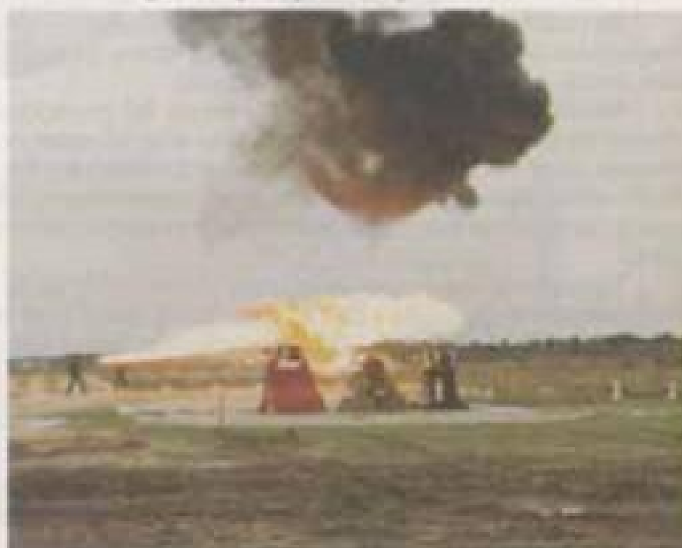
CENTRO TECNOLÓGICO DO EXÉRCITO

No dia 4 de setembro, acompanhado do Ministro do Exército, Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, de Ministros de Estado, civis e militares, governadores e parlamentares, o Presidente visitou o Centro Tecnológico do Exército (CTEx).

Localizado no complexo Guaratiba-Marambaia (RJ), o CTEx foi criado em 1979, tendo como objetivo fundamental a minimização da dependência tecnológica na área de material bélico. Em fase de implantação, o Centro já conta hoje com o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) e o Campo de Provas da Marambaia (CPrM).

Às 14,00 horas, o Presidente Sarney foi recepcionado no IPD pelo Secretário de Ciência e Tecnologia do Exército, Gen Ex Haroldo Erichsen da Fonseca. No auditório assistiu à explanação do Gen Erichsen que, além de abordar os principais programas em desenvolvimento na área da ciência e tecnologia e a necessidade de capacitação dos recursos humanos, destacou a importância da política adotada pelo Brasil de fabricar o material bélico utilizado pelo Exército. Em seguida, percorreu as instalações dos laboratórios de Rastreamento de Foguetes e de Ensaios de Componentes de Foguetes.

No campo de Provas da Marambaia, o Presidente e a comitiva presenciaram uma demonstração dos equipamentos em produção na indústria de material bélico nacional, com o apoio de técnicos do Exército. A mostra de carros de combate, de lança-chamas e do sistema de foguetes ASTROS constituiu-se no ponto alto da visita, evidenciando o elevado estágio atingido pelas empresas do setor.



QUARTEL-GENERAL DO EXÉRCITO



No dia 11 de outubro, o Presidente Sarney esteve no Quartel-General do Exército (Brasília-DF), acompanhado por Ministros e Parlamentares, para despacho no Ministério do Exército.

Recepcionado às 09,00 horas, pelo Gen Leônidas, recebeu as honras militares, passando em revista a tropa formada.

Do Parlatório, localizado no segundo andar do prédio, presenciou o desfile militar ladeado pelo Ministro e pelos Generais-de-Exército da Guarnição de Brasília. Encerrada a cerimônia, recebeu a apresentação de todos os Oficiais-Generais que servem no Distrito Federal. A programação teve seqüência com a apresentação de palestra para o Presidente e comitiva, em que foram abordados aspectos relevantes da Força.

No Gabinete do Ministro do Exército, o Presidente recebeu o bastão de comando com cinco estrelas, na qualidade de Comandante Supremo, e assinou os Decretos que reestruturarão a Organização Territorial do Exército, a partir de 1986.

Às 11,00 horas, a comitiva presidencial, acompanhada pelo Ministro do Exército e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, embarcou na Base Aérea de Brasília com destino a Vila Bittencourt (AM).



FRONTEIRA AMAZÔNICA

A primeira escala da visita presidencial à Amazônia ocorreu em Tabatinga (AM), para troca de avião. Aguardando o Presidente no aeroporto local estavam o Governador do Estado, Gilberto Mestrinho, o Comandante Militar da Amazônia, Gen Ex Octávio Aguiar de Medeiros, o Comandante do IV Distrito Naval, V Alte Luiz Fernando da Silva Souza, e o Comandante do 7.º Comando Aéreo Regional, Maj Brig Ar Sócrates da Costa Monteiro.

A comitiva embarcou em aeronave C-115 (Búfalo) da Força Aérea Brasileira, com destino ao 3.º Pelotão Especial de Fronteira (Vila Bittencourt — AM).

Ao desembarcar na sede do Pelotão, o Presidente Sarney recebeu as honras de estilo. Na ocasião, o 1.º Batalhão de Forças Especiais da Brigada Pára-quedista (Rio de Janeiro-RJ) executou uma demonstração de salto livre operacional. Simultaneamente, uma esquadrilha de caças F5, da Força Aérea Brasileira, realizava vôo rasante sobre a região. Seguindo a programação, o Cmt do Pel, 1.º Ten Mário Fonseca, proferiu exposição acerca da porção da fronteira ocidental, sob a responsabilidade do 3.º Pel Esp Fron. Às 13,00 horas, o Presidente arriou o Pavilhão Nacional.

Na manhã do dia 12, o Presidente Sarney procedeu ao hasteamento da Bandeira e inaugurou placa comemorativa, marcando sua presença naquele extremo do território nacional. O regresso para Tabatinga, última etapa de sua visita ao Exército, ocorreu às 07,45 horas. Durante todo o tempo em que o Presidente permaneceu em Vila Bittencourt, a Marinha Brasileira fez-se presente através do Navio-Patrulha Fluvial "Rondônia", fundeado no Rio Japurá.



No Comando de Fronteira do Solimões (Tabatinga-AM), a comitiva presidencial recebeu informações relativas à área, através de palestra realizada pelo comandante, Cel Wilson Macedo. Após descerrar placa alusiva, o Presidente percorreu as ruas de Tabatinga.

A visita presidencial encerrou-se com almoço no Grêmio Recreativo Alto Solimões.

Às 14,00 horas, o Presidente despediu-se no aeroporto de Tabatinga.

Nessa recôndida e longínqua região, todos os integrantes da comitiva foram tomados de viva emoção pelo meritório e heróico trabalho desenvolvido pelo Soldado Brasileiro.



O EXÉRCITO E A INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A origem da indústria bélica nacional remonta ao ano de 1762, quando o Governador Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fundou a Casa do Trem. Ao longo do tempo, criaram-se outros estabelecimentos pioneiros: a Fábrica de Pólvora e Fundição de Peças da Bahia (1808), a Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio (1808), a Fábrica de Pólvora de Coxipó em Mato Grosso (1859), a Fábrica de Realengo (1898) e a Fábrica de Piquete (1909). A partir de 1932, novo surto de desenvolvimento registra a instalação das fábricas de Itajubá, do Andaraí, de Bonsucesso, de Curitiba, de Material de Comunicações e o Arsenal de Guerra de General Câmara-RS.

A fase histórica correspondeu ao momento em que a incipiente indústria nacional não provia as necessidades básicas do País. Avulta o pioneirismo dos estabelecimentos militares, apoiando o desenvolvimento do parque industrial brasileiro e equipando as forças terrestres e navais, desde a Guerra da Tríplice Aliança até o conflito mundial de 1939/45.

A nova política de material bélico, implementada a partir de 1964, iniciou a modernização do equipamento com a aquisição do Fuzil Automático Leve (FAL), dotando o combatente de armamento individual atualizado

O ano de 1975 assinala o surgimento da Indústria de Material Bélico (IMBEL), marco definitivo para o desenvolvimento de uma indústria de material de emprego militar, moderna e competitiva, estimulando a pesquisa, a produção e a exportação.

INCENTIVO À INDÚSTRIA NACIONAL

A política de produção de material bélico desempenhou papel decisivo na indústria nacional. As necessidades de firmar a posição internacional do Brasil face à sua necessidade de exportar produtos de valor estratégico, de melhorar a balança comercial e de fortalecer o poder militar pelo aumento da capacidade de mobilização industrial resultaram em estímulos à iniciativa privada, para desenvolver pesquisas e produzir equipamentos de emprego militar.

Através rigoroso controle de qualidade em todas as etapas de fabricação, utilização de tecnologia de ponta e emprego de mão-de-obra altamente especializada, máquinas e ferramental de alta sofisticação, as indústrias do setor conquistaram os mercados internacionais.

MERCADO DE TRABALHO

O crescente desenvolvimento das indústrias de material bélico tem propiciado a absorção de expressivo contingente de mão-de-obra especializada e não-especializada. Engenheiros, técnicos e cientistas trabalham hoje no desenvolvimento de produtos de emprego militar, contratados pelas empresas do setor, responsáveis por cerca de 35.000 empregos diretos e de outros milhares indiretos.

A significativa expansão registrada vem gerando maior tendência de aumento da oferta de empregos no ramo.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA NACIONAL

A política traçada pelo Exército, visando a reduzir a aquisição de equipamentos militares no exterior, constitui-se no ponto de partida para o grande desenvolvimento apresentado pelas indústrias de material bélico.

Trata-se, sobretudo, de uma questão de segurança nacional. Torna-se imperativo ordenar e ampliar a capacidade de mobilização industrial, de forma a possibilitar, em tempo hábil, recompletar com material moderno e eficiente as necessidades de combate da Força.

Em função dessas diretrizes, os empresários do setor voltaram-se para o desenvolvimento de uma tecnologia nacional e, apoiados por órgãos federais, civis e militares, passaram a investir em pesquisas.

Hoje, mercê dos resultados alcançados, os equipamentos militares desenvolvidos apresentam baixo custo de produção, aliado a excelente qualidade, o que lhes permite atender o mercado interno e a competir com vantagens no mercado externo. As indústrias buscam, ainda, desenvolver técnicas que atendam às características dos armamentos modernos: manutenção simples e econômica, instrução com subcalibre de treinamento e emprego de simuladores de instrução.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Visando a atender os mercados interno e externo, as indústrias de material bélico vêm trabalhando em diversos projetos de interesse do Exército. Além da modernização dos equipamentos terrestres, da economia e captação de divisas para o País, cresce a capacidade de mobilização do nosso parque industrial. Comentaremos os principais.

Modernização de materiais

O Brasil, assim como a maioria dos grandes produtores de material bélico, emprega o recurso de prolongar a vida útil de equipamentos, por mais 15 ou 20 anos. É inadmissível descartar material considerado antieconômico, uma vez que a moderna tecnologia e a pesquisa permitem modernizá-lo, transformando-o inclusive em itens da pauta de exportação.

No momento, o Exército Brasileiro desenvolve um plano para modernização de materiais junto ao parque industrial, particularmente viaturas. O Carro de Combate M41 e a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal M113 sofrem transformações de absoluto sucesso, apresentando amplas possibilidades de exportação dos "kits" para outros países.

Projeto de artilharia antiaérea

Desenvolve-se de maneira a transformar-se em modelo de processo de transferência de tecnologia.

O objetivo consiste em equipar dois grupos com material de artilharia antiaérea, em condições de funcionamento a partir de janeiro de 1987. O contrato firmado entre empresas brasileiras e estrangeiras garante a produção dos equipamentos no Brasil, variando o índice de nacionalização e assegurando a transferência total da tecnologia.

Materiais para o futuro

A indústria de material bélico prevê, em sua pauta de produção, itens diversos de interesse do Exército que, no futuro, irão mobiliar nossas unidades.

- Carro de combate Osório, de 40 ton, canhão 105 ou 120mm. Nos testes tem superado, até agora, os similares existentes no mundo.
- Jeep de 1/2 ton, uma realidade com boas perspectivas de exportação.
- Obus 155mm com 40 km de alcance, rebocado por viatura tratora sobre rodas ou autopropulsado, usando o chassis do carro de combate Osório.
- ASTROS — Sistema de foguetes de alta tecnologia, já em exportação.
- Mísseis anticarro e antiaéreo, em várias versões, com lançamento previsto no prazo de dois anos.
- Carro CHARRUA, transporte de pessoal e de combate de infantaria, já em avançados testes.
- Carro de combate TAMOYO, de 29 ton e canhão 90mm, bastante testado e em condições de ser produzido.



HOTÉIS DE TRÂNSITO

VERÃO 86 – AS MELHORES PRAIAS DO BRASIL



Estão aí as férias e, com elas, o sol do verão brasileiro, que promete ser um dos melhores dos últimos anos. O nosso Editor, sabendo que nem só de trabalho vive o homem, selecionou quatro opções de lazer, que colocam ao alcance uma programação turística de primeira linha, por preços de antigamente.



MACAÉ

Município da região norte do Estado do Rio de Janeiro, desfruta de uma das mais belas paisagens marítimas da região.

Situada a 200 km do Rio de Janeiro, 60 km de Búzios e 80 km de Cabo Frio, Macaé está próxima de qualquer ponto da Região dos Lagos, no litoral fluminense.

Importante pólo petrolífero e de turismo, apresenta boas condições para a prática da pesca submarina e de arremesso.

O Hotel de Trânsito de Oficiais do Forte Marechal Hermes (1.º/10.º GA Cos M), recentemente remodelado, dispõe de duas suítes e dois quartos simples, sala de estar e de refeições, a 20 metros da praia. Está classificado na Categoria "D" pela Diretoria de Assistência Social (DAS) revelando-se, entretanto, extremamente aprazível e confortável.

Localizado no próprio Forte Marechal Hermes (Praia da Concha s/n.º), aceita reservas pela RTMEx e pelos telefones (0247) 62.1780 e 62.1475.



SALVADOR

Cidade histórica, fundada em 29 de março de 1549, esta metrópole tropical dispensa maiores apresentações. Entre outras atrações, Salvador oferece ao visitante, nesta época do ano, seu período de festividades mais intenso, propiciando atividades que abrangem desde a visita aos inúmeros monumentos, museus, igrejas, locais históricos, candomblés, "shows" de capoeira até os esportes aquáticos e o descanso nas belas praias da Bahia, passando pelos restaurantes típicos da região.

O Hotel de Trânsito de Oficiais de Salvador, situado na Rua Rio de Janeiro, s/n.º (Vila Militar da Pituba), encontra-se a cerca de 500m da praia de Pituba.

Aceita reservas pelo telefone (071) 248.7393.

Classificado como Categoria "A" pela DAS, dispõe em suas modernas instalações de doze apartamentos com banheiro e varanda, duas suítes (com saleta) e duas salas de reunião, todos com ar-condicionado e televisão.

O café da manhã está incluído na diária (35% da diária de pousada do militar). No momento, o restaurante não está funcionando.



OLINDA

Recentemente transformada em monumento mundial, a 7km de Recife, Olinda é passeio obrigatório para todos os brasileiros que se interessam pelas origens da nacionalidade.

Região de expressiva densidade de monumentos e locais de grande significação histórica, ostenta uma das mais belas paisagens do País e inigualável mostra de nossa arquitetura colonial.

O Hotel de Trânsito de Olinda está classificado na Categoria "B" da DAS. Situa-se na Av. Dr. José Augusto Moreira, Casa Caiada, em frente ao Quartel do 4.º Batalhão de Polícia do Exército.

Dispõe de suíte para oficial-general e onze apartamentos, todos com geladeira e ar-condicionado. A suíte e dois apartamentos dispõem de TV em cores.

As diárias de casal custam 30% da diária de pousada para os apartamentos, e 40% para a suíte.

As reservas, com 15 dias de antecedência para os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho e com 72 horas para os demais meses, podem ser feitas pelo telefone (081) 431.1697 ou por via rádio, ao Cmt do 4.º BPE.



FORTALEZA

No entender de alguns iniciados, nada se compara às praias banhadas pelos verdes mares da Terra de Iracema. A imprensa especializada vem confirmando esta opinião em reportagens que desvendam os segredos de alguns paraísos perdidos no litoral do Ceará.

Como base para estas explorações nada como esta florescente cidade praiana, de clima permanentemente ameno, que combina todas as opções de uma grande cidade com as maravilhas de um litoral inexplorado.

Em Fortaleza, a comunidade militar conta com um dos melhores Hotéis de Trânsito do Brasil, classificado pela DAS na Categoria "A".

Localizado à Rua Canuto de Aguiar, 425 (Aldeota), anexo ao Círculo Militar de Fortaleza, conta com duas suítes para oficial-general e doze apartamentos dotados de telefone, geladeira, ar-condicionado e TV em cores. O restaurante, as quadras e piscinas do Círculo estão franqueados aos hóspedes do Hotel.

As reservas podem ser feitas diretamente à 5.ª Seção da 10.ª RM, pelos telefones (085) 226.9495 e (085) 231.5155 — R 117, pela Rede Rádio do Ministério do Exército ou pelo Telex (085) 1090.

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO MÉXICO





Atendendo à solicitação do Governo Mexicano, por intermédio de seu Embaixador, o Exército Brasileiro enviou equipes de especialistas em demolições e resgate à Cidade do México para prestar apoio às autoridades locais, em razão da catástrofe sofrida por aquele País-Irmão.

O destacamento, com efetivo de quarenta e cinco homens, sob o Comando do Cap Eng Paulo de Oliveira Lisboa, transportado em dois aviões C-130/Hércules, da Força Aérea Brasileira, partiu da Base Aérea do Galeão no dia 26 Set 85. Conduzia equipamentos, explosivos e material de campanha necessários ao cumprimento da missão.

No dia 30 de setembro iniciaram-se os trabalhos de demolição do edifício Jalisco, prédio de seis andares com cerca de 900m² de área construída, localizado em uma das regiões mais afetadas pelo terremoto.



A missão atribuída à equipe requeria, do ponto de vista técnico, a utilização de explosivos. Todavia, com a proibição pelo Presidente Mexicano de sua utilização em quaisquer circunstâncias, o destacamento adaptou-se às condições existentes. As dificuldades no fornecimento de apoio logístico e de maquinaria adequada não abateram o ânimo de nossos companheiros. Ao contrário, reforçaram-no.

As atividades da equipe, em que se destacaram o espírito de solidariedade, o sentido do cumprimento do dever e a própria técnica empregada, despertaram a atenção e a simpatia locais. A imprensa escrita e a televisão mexicanas promoveram reportagens especiais sobre os trabalhos realizados pelos brasileiros.

O regresso, com destino ao Rio de Janeiro, deu-se às 23 horas do dia 18 de outubro, com escalas no Panamá e em Manaus-AM.



No dia 29 Out, o Ministro do Exército, Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves, compareceu à Escola de Instrução Especializada (EsIE), onde recebeu a apresentação dos integrantes do destacamento enviado ao México. Na ocasião, condecorou com a Medalha do Pacificador o Cap Eng Paulo de Oliveira Lisboa. Os demais militares receberam a medalha em solenidade no dia 19 Nov 85.

O elevado espírito profissional, a extraordinária dedicação e a exata percepção do sofrimento do povo mexicano, demonstrados pela equipe, calou profundamente junto àquela Nação-Irmã, contribuindo para elevar o nome do Exército Brasileiro e solidificar os laços de amizade e cooperação entre os dois povos.

REENCONTRO

Tolos são os que relegam a experiência vivida e os conceitos sabiamente sedimentados, em troca de avaliações meramente empíricas e sem comprovação.

Nós não poderíamos ser diferentes.

Somos, e assim temos que nos manter, uma só família, um só espírito, um só pensamento.

O vestir ou não vestir o uniforme não nos diferencia. Ao contrário, deve nos aproximar.

O Exército Brasileiro não se resume aos que, eventualmente, encontram-se em atividade nos quartéis.

À Força Terrestre permanecem integrados todos quantos deram uma parcela de sua existência em prol da lides verde-olivas, por efêmera que possa ter sido.

Os que nos antecederam, à semelhança da organização familiar tradicional, devem permanecer como verdadeiros patriarcas, doutores da filosofia que, de geração em geração, traça os ditames da profissão.

É certo que conceitos evoluem. Determinados artefatos, beneficiados pelo avanço da tecnologia, tendem a alterar parâmetros da arte da guerra.

Mas é também verdadeiro que as missões fundamentais são imutáveis. É esse o elo que nos une.

Companheiros da Reserva.

A exata compreensão do papel que lhes é atribuído está tomando forma, de forma lenta e gradual, através das páginas de nossa revista.

A vocês será dedicada uma seção permanente que pretende, modestamente, transformar-se no elo inquebrantável de ligação, nas páginas de ensinamentos, no livro de sugestões e na essência do vínculo.

Conforme está consubstanciado em nosso editorial, alimentem-nos com sugestões, idéias ou mesmo críticas.

Façam destas páginas o seu dia-a-dia no Exército.



TECNASA

TELECOMUNICAÇÕES - RADIONAVEGAÇÃO



A TECNASA ELETRÔNICA PROFISSIONAL S.A., empresa genuinamente brasileira, com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, desenvolve e produz equipamentos eletrônicos e de telecomunicações com características essencialmente profissionais. Foi pioneira, na América Latina, no projeto e fabricação de transmissores de alta potência, equipamentos de auxílio à radionavegação aérea e radares, empregando, em todos eles, a mais avançada tecnologia, obedecendo às normas militares. Por tal motivo são seus grandes clientes a Marinha, o Exército e a Força Aérea.

Em sua linha de telecomunicações a TECNASA tem se empenhado na produção de transmissores e receptores em VHF-AM destinados às comunicações terra-ar; unidades de comutação, telecomando, telesupervisão e controle remoto para esses equipamentos; transmissores em HF-SSB, sintetizados, totalmente em estado sólido, com altas potências de saída (1kW e 5kW); transceptores em HF-SSB para aplicações gerais; terminais fonotelegráficos para a transmissão e recepção de voz e dados simultaneamente. Por dominar essa tecnologia, a TECNASA foi escolhida para desenvolver estações integradas de comunicações em VHF, atendendo aos altíssimos padrões de confiabilidade exigidos pelo Sistema de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo do Cone Sul — SINDACTA II.



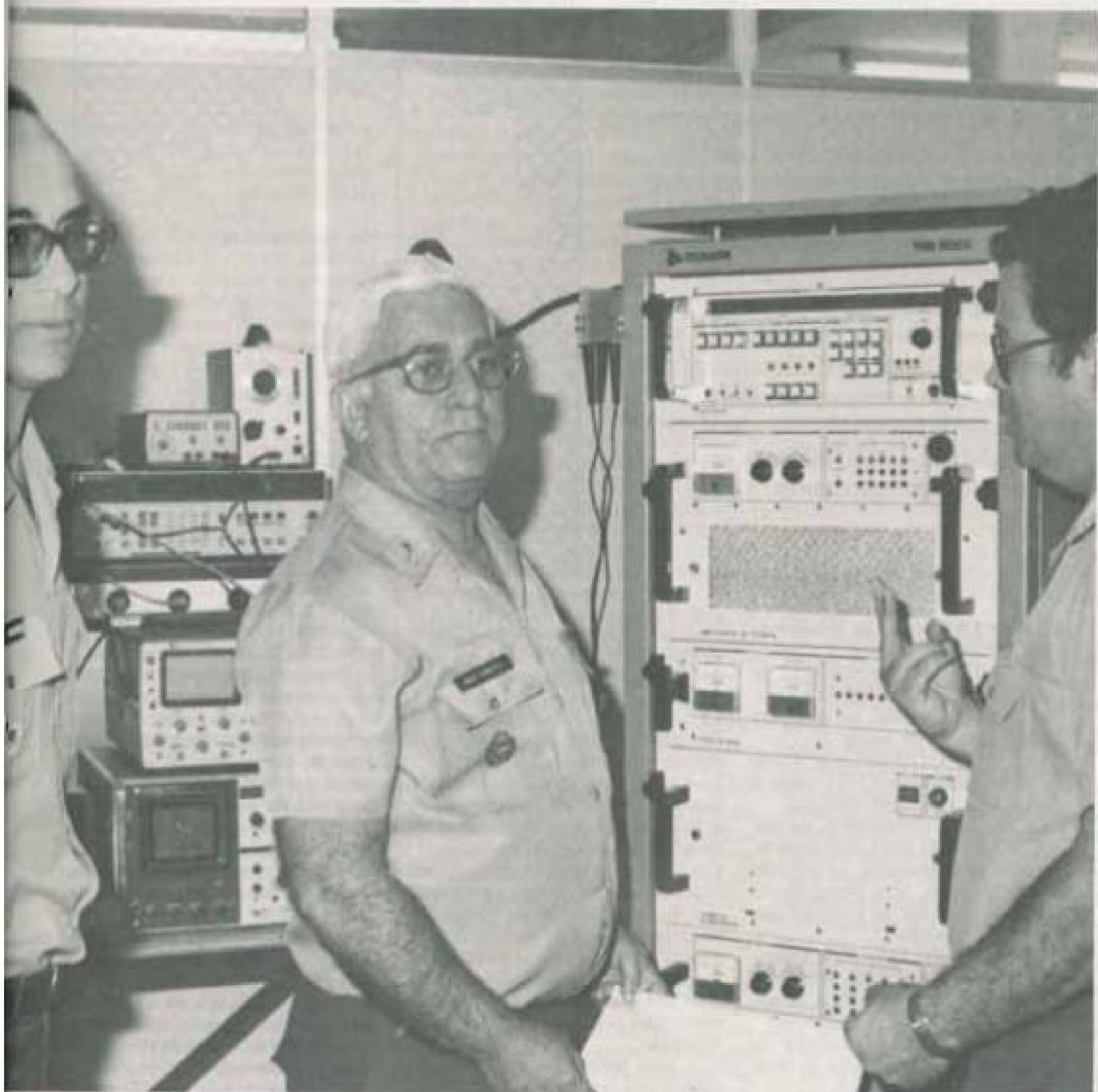
Em sua linha de radionavegação aérea a TECNASA deu ênfase especial ao desenvolvimento de radiofaróis e, posteriormente, à produção do VOR (VHF Omnidirectional Range) e do DME (Distance Measuring Equipment) destinados à navegação aérea de curta e longa distâncias e projetados em consonância com as recomendações internacionais. Tais equipamentos, no momento, encontram-se em sua quarta geração de evolução e resultaram de projetos elaborados com tecnologia inteiramente nacional.

Além disso, a TECNASA também produz radiofaróis destinados à navegação marítima. Nas áreas de radar, microondas e mecânica fina para aplicações civis e militares em instalações terrestres, aéreas ou navais, a TECNASA está adequadamente estruturada para produzir equipamentos eletrônicos sofisticados, com rígidas exigências quanto à qualidade. Dentre os produtos desta linha destacam-se o radar meteorológico, utilizado na detecção de precipitações pluviométricas distantes e o radar secundário, que permite a identificação automática de aeronaves.

Com base na experiência adquirida, a TECNASA inicia, no momento, suas atividades no campo da aviônica, visando a produção de radares e equipamentos de contramedidas eletrônicas destinados a aeronaves militares.







"O Diretor de Telecomunicações assiste ao recebimento técnico de transmissores EB 14-ERT 501 que compõem o primeiro lote de uma série de equipamentos encomendados, à TECNASA, pelo Exército."

Transferência de Estabelecimento de Ensino Superior

Ao ser movimentado, transferido para a reserva remunerada ou reformado, o militar poderá transferir seus dependentes legais para um Estabelecimento de Ensino Superior da localidade onde residir.
As transferências podem ocorrer entre estabelecimentos federais e particulares.
Antes de mudar de domicílio, providencie toda a documentação exigida pela nova Faculdade.
Informe-se sobre os documentos necessários, ligando-se diretamente com o próprio estabelecimento. Solicite os préstimos de companheiros que sirvam na localidade. Como informação, segue-se a legislação básica.

A Lei n.º 7.037, de 05 de outubro de 1982, "dá nova redação ao Art 100 da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, relativo à transferência de alunos, de qualquer nível, de uma para outra instituição de ensino":
"Art 1.º — O Art 100 da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, passa a vigorar com a seguinte redação:
"Art 100 — A transferência de alunos, de uma para outra instituição de qualquer nível de ensino, inclusive de país estrangeiro, será permitida de conformidade com os critérios que foram estabelecidos:
a) pelo Conselho Federal de Educação, quando se tratar de instituição vinculada ao sistema federal de ensino;
b) pelos Conselhos Estaduais de Educação, quando se tratar de instituições estaduais e municipais;
c) pelo colegiado máximo, de natureza acadêmica, em cada instituição, quando inexistirem normas emanadas dos órgãos previstos nas alíneas anteriores.
§ 1.º — Será concedida transferência, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga:
I — para instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, quando se tratar de serviço público federal, ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de residência para o município onde se situe a instituição recebedora ou para localidade próxima desta, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação;
II — para instituições vinculadas ao sistema estadual, quando se tratar de servidor público estadual e seus dependentes, se requerida na condição prevista no inciso anterior, respeitadas as normas expedidas pelos Conselhos Estaduais de Educação.
§ 2.º — As matérias compostas dos currículos mínimos de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão automaticamente reconhecidas pela instituição que receber o aluno, devendo este, entretanto, cursar as matérias ou disciplinas obrigatórias constantes do currículo pleno, de acordo com as normas fixadas pelo Conselho Federal de Educação." (DO n.º 191, de 06 Out 82).

O Decreto n.º 77.455, de 19 Abr 76 (DO de 20 Abr 76) — "dispõe sobre a transferência de alunos de estabelecimento de ensino superior" — teve seu artigo 6.º alterado pelo **Decreto 84.614, de 07 Abr 80** (DO n.º 66, de 19

Abr 80), passando a vigorar com a seguinte redação:

"Art 6.º — Ao estudante que seja funcionário público federal regido pelo Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União ou membro das Forças Armadas, bem como aos respectivos dependentes, assim considerados na forma da lei, será concedida transferência do estabelecimento de ensino em que esteja matriculado para outro congênere, em qualquer época do ano e independentemente de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência **ex-officio** que lhes acarrete mudança de residência para o município onde se situe o novo estabelecimento ou para localidade próxima deste."

A Portaria do Ministro da Educação e Cultura, n.º 515, de 25 Mai 79 (DO n.º 112 de 13 Jun 72), que baixou instruções operativas para aplicação do Decreto n.º 77.455, resolve:

"Art 3.º — São beneficiários do Art 6.º do Decreto n.º 77.455, além do servidor, seu cônjuge, filhos com idade até 24 anos e os demais dependentes legalmente caracterizados como tais, inadmitindo-se qualquer ampliação do conceito com vistas a beneficiar pessoas não consideradas como dependentes."

"Parágrafo único do Art 4.º — Quando a localidade de destino não possuir instituição de ensino superior, é facultado ao servidor público federal, e ao seu dependente, a matrícula em estabelecimento situado na localidade mais próxima, ou na que residam familiares em caráter permanente, ou na de melhor acesso àquela para a qual foi requisitado, transferido ou movimentado de ofício."

"Art 5.º — Ao servidor, designado de ofício para o efetivo exercício de cargo ou função no exterior, com duração superior a 9 (nove) meses, será assegurado o direito de eleger a localidade, em território brasileiro, que melhor convier para matricular seus dependentes."

"Art 6.º — Os benefícios desta Portaria se estendem ao militar transferido para a reserva remunerada, aposentado ou reformado, para fixar residência em localidade diferente daquela onde residia quando da passagem para a inatividade. Aplicam-se os benefícios a uma única transferência de domicílio, prescrevendo no prazo de 12 (doze) meses, contado da primeira publicação do ato de transferência do militar para a inatividade."

Fundo de Saúde do Exército

A legislação federal estabelece a garantia de assistência médico-hospitalar aos integrantes das Forças Armadas e a seus dependentes, na medida das disponibilidades oferecidas pela realidade econômico-financeira do País.

O atendimento na área de saúde, em tempos mais recentes, não vinha alcançando o nível idealizado, pela interveniência de fatores diversos. Os meios insuficientes das Organizações Militares de Saúde (hospitais e policlínicas) e as dificuldades comuns às guarnições distantes e isoladas apresentavam-se como fatos significativos a considerar.

A alta direção do Exército, visando reverter o quadro existente, criou o Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) em 1978, para complementar a assistência à família castrense. Do amplo universo beneficiado com a medida, excluíram-se os convocados para o Serviço Militar inicial, já assistidos por intermédio de recursos orçamentários.

O Fundo é constituído pelas contribuições de 3% do soldo do militar ou do soldo base sobre o qual é calculada a pensão. Inativos e pensionistas contribuem em caráter facultativo. Convergem ainda para o Fundo as indenizações médico-hospitalares referentes ao percentual cabível ao contribuinte. O poder público não lhe destina recursos, constituindo-se patrimônio único e exclusivo de seus contribuintes.

O usuário do sistema indeniza a parcela de 20% da despesa médico-hospitalar, cabendo ao FUSEx a cobertura do restante.

A Secretaria de Economia e Finanças (SEF) realiza a gestão do Fundo, valendo-se da estrutura administrativa do Exército. Cabe à Diretoria de Assistência Social (DAS) o acompanhamento financeiro, propondo créditos às Regiões Militares (RM) para a cobertura das despesas efetuadas em seus territórios.

O quantitativo arrecadado mensalmente ascende a cerca de sete bilhões de cruzeiros, cifra elevada em termos absolutos, não considerando o universo de quinhentos mil beneficiários. Decorre, pois, a necessidade de judicioso emprego de recursos, em que os dispêndios do fundo correspondam à receita, resultante maior do esforço dos militares engajados na estrutura administrativa, com o apoio dos próprios contribuintes e beneficiários.

O Sistema repousa basicamente nas Organizações Militares de Saúde (OMS). Na impossibilidade de atendimento total, por carência de especialistas, por deficiência de aparelhagem ou por inexistência de OMS nas guarnições, o FUSEx estabelece convênios com organizações públicas, contrata entidades privadas e credencia profissionais autônomos de Saúde, alcançando pleno atendimento a seus usuários.

As Regiões Militares realizam convênios, contratos e credenciamentos, homologados pela Diretoria de Assistência Social, após parecer da Diretoria de Saúde.

Por insuficiência de recursos, o FUSEx não cobre despesas com aparelhos ortopédicos, próteses não odontológicas, óculos e artigos correlatos. Todavia, proporciona o financiamento desses aparelhos, indenizados mediante "desconto em folha".

Registra-se, ainda, no amplo quadro assistencial oferecido pelo Fundo, a extensão de seus benefícios aos militares no exterior, estejam ou não a serviço do País.

Considerando as normas vigentes, a utilização de serviços médico-hospitalares na área civil só pode ser feita após a constatação e respectivo parecer da D Sau ou OMS, de que esta não possui condições de prestar o atendimento necessário. O paciente, então, é encaminhado para a Organização Civil de Saúde considerada em condições de proporcionar esse atendimento. Contudo, *em caso de emergência e comprovada urgência*, se o beneficiário for atendido em uma Organização Civil de Saúde, em qualquer ponto do território nacional, este fato deverá ser comunicado à Organização Militar de Saúde ou à Organização do Exército mais próxima, se possível dentro de 48 horas, a fim de que o FUSEx processe o pagamento das respectivas despesas.

Decorridos sete anos de sua criação, é lícito afirmar que o FUSEx vem cumprindo, com proficiência, a missão de zelar pela saúde da família militar.

FILA

EQUIPAMENTO DIRETOR DE TIRO



Em 1983, o Exército Brasileiro, através do Departamento de Material Bélico, abriu concorrência para a produção nacional da primeira série de equipamentos de direção de tiro.

As especificações foram elaboradas pela Comissão de Assessoramento Técnico do Projeto de Artilharia Antiaérea (CATEC/PAe).

A empresa fornecedora, Avibrás Aeroespacial, propôs-se a utilizar tecnologia da Contravis, fornecedora dos Equipamentos de Direção de Tiro (EDT) para canhão antiaéreo 35mm, Oerlikon L70, já em uso no Exército.

Em 23 de setembro de 1985, o Exército recebia o protótipo do EDT-FILA, na sede da Avibrás, com a presença do Ministro do Exército e outras altas autoridades militares.

Dotado de dois radares, de busca e acompanhamento, de alta resolução, circuito fechado de televisão e rastreador a laser, computador digital de novíssima geração, entre outros itens de alta tecnologia, o EDT-FILA é o mais avançado equipamento de direção de tiro existente. Poderá direcionar os tiros de canhões antiaéreos e, no futuro, mísseis solo-ar.

O Departamento de Material Bélico executa o acompanhamento de todas as fases do desenvolvimento e produção, desde o detalhamento técnico até os testes finais.

O EDT-FILA passará, agora, por uma série de ensaios de tiro real, para avaliação de desempenho durante cerca de seis meses.

O Projeto de Artilharia Antiaérea, de acordo com a diretriz ministerial que regula a matéria, atribui máxima prioridade à nacionalização dos equipamentos. Prevê, inicialmente, o desenvolvimento do EDT, a aquisição de dois grupos antiaéreos Bofors L70, totalizando vinte e quatro canhões e doze EDT, e a repotencialização do material Bofors, o tradicional "canhão 40" da nossa artilharia antiaérea.

Os dois grupos adquiridos deverão, juntamente com os três grupos Oerlikon já existentes, completar o Sistema de Defesa Antiaérea Brasileira (COMDABRA), na área coberta pelo CINDACTA.

Os EDT-FILA deverão substituir os EDT Super Fledermous (Morcego) dos grupos Oerlikon. Os Super Fledermous, sem possuir radares de busca, empregam um sistema de radar único que tenta combinar, em um só equipamento, as funções de radar de busca e de tiro, através de um movimento helicoidal da antena que, teoricamente, compensaria a utilização de um radar de tiro, de feixe estreito, também para a busca. É um equipamento obsoleto e não confiável quanto à capacidade de resistir à neutralização por contramedidas eletrônicas (CME).

O FILA não poderá ser empregado com o equipamento Bofors L 60, cujo projeto de repotencialização encontra-se estacionado, face ao insucesso dos testes com o equipamento hidráulico, para a sua automação, apresentado pela firma italiana Galileu.

Aguarda-se, no momento, uma proposta da Bofors neste sentido, que englobaria um sistema hidráulico ou semi-assistido para aumentar a velocidade de resposta, permitindo a operação por apenas um apontador, acoplado a um computador (EDT) para previsão do ponto-futuro.

A Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAé) será dotada de um EDT e dois canhões para a capacitação dos recursos humanos.

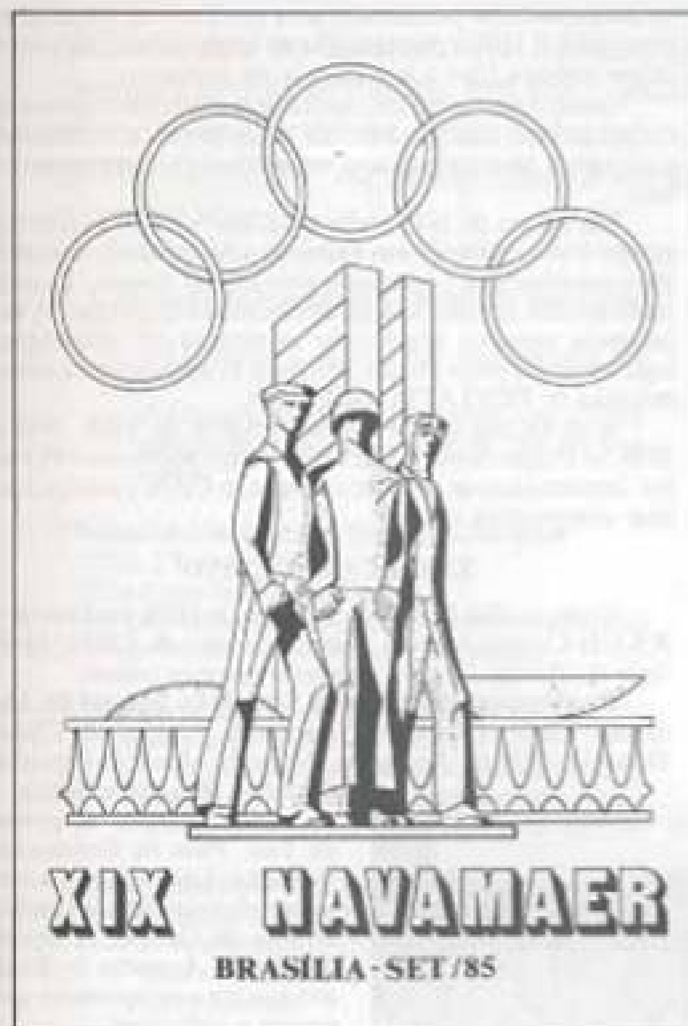
Como curiosidade, o EDT-FILA, assim batizado para acompanhar a tendência de utilizar nomes de animais de equipamentos semelhantes (Super Fledermous o Morcego, Spider o Aranha e outros), lembra as qualidades de rastreador da raça brasileira de cão de caça.



Seu nome, "Fighting Intruders at Low Altitude" (FILA), transformou-se na sigla, por sugestão de um dos oficiais que participavam do projeto.

O FILA, por suas rígidas especificações, será competitivo e mesmo superior a similares existentes no mercado internacional.

Poderá, portanto, além de servir às Forças Armadas brasileiras, transformar-se em importante item de exportação.



HISTÓRICO

As competições entre as Escolas de Formação de Oficiais originaram-se na "TAÇA LAGE", troféu instituído pela família HENRIQUE LAGE, para disputa entre a Escola Naval e a Escola Militar. Com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, os Cadetes-do-Ar integraram-se ao evento.



Por proposta da Comissão de Decretos das Forças-Armadas, a partir de 1962 recebeu a denominação de NAVAMAER, sigla que assinala as escolas participantes:

NAV: Escola Naval
AM: Academia Militar das Agulhas Negras
AER: Escola de Aeronáutica

Com o suceder do tempo, firmou-se como tradicional festa desportiva, onde confraternizam os futuros oficiais das três Armas.

De início, as modalidades disputadas variavam anualmente.

Em 1957, incluíram-se em caráter definitivo: o VOLEIBOL, o BASQUETEBOL, o PÓLO AQUÁTICO, a NATAÇÃO, e o ATLETISMO. Outros esportes passaram a compor o calendário oficial dos anos subseqüentes: o FUTEBOL (1958), o PENTATLO MILITAR (1961) e o TIRO (1962).

Até 1980 proclamava-se o resultado por modalidade, sem observar-se a classificação geral.

Em 1982, 1983 e 1985 a escola campeã foi a Academia Militar das Agulhas Negras.

XIX NAVAMAER

Brasília reuniu, no período de 31 de agosto a 6 de setembro, 422 atletas das escolas de formação de oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica, em disputa da XIX NAVAMAER.



A Cerimônia de Abertura contou com a presença dos Ministros Militares, do Governador do Distrito Federal, de Oficiais-Generais das Forças-Armadas e convidados.

A programação incluiu Atletismo, Basquetebol, Esgrima, Futebol, Judô, Natação, Pentatlo Militar, Pólo Aquático, Tiro e Voleibol.

Sagrou-se campeã a Academia Militar das Agulhas Negras, seguida pela Escola Naval e Academia da Força Aérea.

O Presidente da República, José Sarney, presidiu a solenidade de encerramento, realizada no Quartel-General do Exército. Estiveram presentes os Ministros da Marinha, Alte Esq Henrique Sabóia, do Exército, Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves, da Aeronáutica, Ten Brig Otávio Moreira Lima, do Estado-Maior das Forças-Armadas, Alte Esq José Maria do Amaral Oliveira, do Serviço Nacional de Informações, Gen Ex Ivan de Souza Mendes, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, Oficiais-Generais das Forças-Armadas e expressivo número de militares da Guarnição de Brasília.

XXXIII CAMPEONATO MUNDIAL DE PENTATLO MILITAR



HISTÓRICO

CISM

O CISM (Conseil International du Sport Militaire) é a entidade internacional que congrega e dirige, no âmbito das Forças Armadas, as atividades esportivas entre os países a ele filiados. Se comparado ao Comitê Olímpico Internacional, apresenta objetivos mais abrangentes e ambiciosos do que a simples organização de competições.

Originou-se nos anos seguintes à II Guerra Mundial, quando se buscava propiciar aos soldados das unidades estacionadas na Europa uma forma de atividade que aliviasse o tédio dos longos períodos de afastamento dos seus lares. O esporte constitui-se na solução mais adequada.



No começo de 1946, uma proposta dos Estados Unidos da América do Norte levou à formação de um Conselho Esportivo das Forças Aliadas (Allied Forces Sportes Council — AFSC) que, em seu início reunia doze países membros. Durante todo o período de ocupação aliada, o AFSC atingiu com êxito sua finalidade, realizando campeonatos de diferentes modalidades em Nuremberg, Hanover, Baden-Baden e Ostende. A retirada das Forças Aliadas da Europa encerrou suas atividades.

Perdendo o caráter interaliado, a organização ressurgiu em 1948, sob a denominação de "Conseil International du Sport Militaire" (CISM). Um grupo de Oficiais da França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Noruega estabeleceu os primeiros estatutos, em fevereiro de 1949, na cidade de Nice. Ao longo do tempo, transformou-se em importante organização, bem estruturada e extremamente dinâmica, estendendo suas atividades a outros campos.

PENTATLO MILITAR

No ano de 1946, o Capitão francês Henri Debrus (mais tarde Presidente do CISM, como Coronel) teve a idéia de organizar uma competição esportiva para o Exército. Em Frankfurt, durante as conversações que marcaram a fundação do Conselho Esportivo das Forças Aliadas (AFSC), o Capitão Debrus teve a atenção despertada para singular técnica de treinamento militar utilizada pelas unidades pára-quedistas holandesas. Após lançados em zona demarcada, os pára-quedistas percorriam uma distância de 20km, com obstáculos a vencer, executando ao longo do percurso exercícios diversos (tiro e lançamento de granadas).

Como o Conselho não adotasse a modalidade original, o Cap Debrus aboliu o salto de pára-quedas e reformulou suas partes, transformando-a em sistema de treinamento no solo.

Em agosto de 1947 realizou-se, no "Centro de Treinamento Físico Militar" em Friburgo (Alemanha), uma disputa experimental organizada pelo oficial francês, da qual participaram equipes belgas, holandesas e francesas. A experiência permitiu aperfeiçoar as normas da competição, logo adotadas pelas Forças Armadas Francesas sob a denominação de PENTATLO MILITAR.

A partir dos campeonatos franceses de 1948, 1949 e 1950, as Forças Armadas de vários países adotaram o Pentatlo. Interessando-se pela modalidade, o CISM passou a realizar competições anuais.

XXXIII CAMPEONATO

Entre os dias 19 e 27 de outubro de 1985, realizou-se o XXXIII Campeonato de Pentatlo Militar do CISM, na cidade do Rio de Janeiro, reunindo diversos países.

Participaram Brasil, Suíça, República Federal da Alemanha, Chile, Dinamarca, República Popular da China, Holanda, Bélgica, Argentina, Noruega, Áustria, Espanha, Equador, Panamá e Suécia.

Disputaram-se as provas de Tiro, Pista de Obstáculos, Natação Utilitária, Lançamento de Granadas e Corrida através do Campo. A equipe das Forças Armadas do Brasil conquistou o campeonato, por equipe e individual.

Participaram da representação brasileira militares das três Forças. Chefiou a delegação o Cel Walter Kalawatis (Ex). Integraram a Comissão Técnica o Maj Marco Antônio Cunha Maltez (Ex), o Cap José Freire Lima (Ex) e o Subten José Monte (Ex). Atletas: Cb Maurílio da Costa Souza (Mar), Cb Jorge da Silva Venino (Mar), Cb Ribamar Juvino Bandeira (Ex), Cb Francisco Ribeiro Martins (Ex), Sd Gilvan Venâncio da Silva (Ex) e Sd Luiz Carlos de Lima (Aer). O Cd Bandeira sagrou-se campeão individual, somando 5.509,5 pontos nas cinco provas disputadas.

O elevado preparo técnico da equipe contribuiu para destacar as F A Brasileiras perante as demais Nações.



A Biblioteca do Exército (BIBLIEx) vem emprestando, ao longo de centenária caminhada que se iniciou em 1881, assinalados serviços ao País. Na pauta de seus editoriais registram-se obras de incontestável valor, que figuram no acervo cultural da Humanidade. Apresentamos a seguir o Editorial de 1985, para apreciação de nossos leitores.

1. **A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro**
   Vice-Almirante Armando Amorim Ferreira Vidigal
   — A História da Marinha. Nascida com a Independência permanece, até hoje, fiel aos seus ideais.

2. **Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai**
   (Vol. 2 Tomo IV)
   Gen Paulo de Queiroz Duarte
   — Um relato fiel das tropas que atuaram na Batalha de Tuiuti, sob o comando de Osório.

3. **Hipólito da Costa — Idéias e Ideais**
   Professora Therezinha de Castro
   — O nacionalista que, através do jornal "Correio Braziliense", colaborou decisivamente para a liberdade da Imprensa no Brasil e na Europa.

4. **Nosso Exército — Essa Grande Escola**
   Gen Aurélio de Lyra Tavares
   — A oportunidade aberta a todos os cidadãos, onde muitos acabam por tornar-se grandes nomes nacionais.

5. **Expedições Militares Contra Canudos — Seu Aspecto Marcial**
   Gen Tristão de Alencar Araripe
   — Uma singela homenagem à memória dos heróis e mártires que combateram no interior da Bahia.

6. **O Pequeno Príncipe — Com aquarelas do autor**
   Antoine de Saint-Exupéry
   — A odisséia de um menino para ser lida, também, por gente grande.

7. **Terceiro Batalhão — O Lapa Azul**
   Ten Agostinho José Rodrigues
   — A atuação decisiva do soldado brasileiro nos campos da Itália.

8. **Marechal José Pessôa — A Força de um Ideal**
   Ten -Cel Hiram de Freitas Câmara
   — O idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e o introdutor dos novos métodos de ensino no Exército.

9. **Memórias de um Soldado**
   Gen Ernani Ayrosa da Silva
   — A trajetória de um soldado na caserna e na FEB.

10. **Montese, Marco Glorioso de uma Trajetória**
    Cel Adhemar Rivermar de Almeida
    — A participação do 11.º RI nos campos de batalha.

É simples associar-se à BIBLIEx. Preencha o pedido de assinatura abaixo, remetendo um cheque nominal no valor de Cr$ 43.800 (quarenta e três mil e oitocentos cruzeiros). O preço é válido para pedidos remetidos até 31 de janeiro de 1986.

Com esta anuidade, o leitor poderá participar do Editorial de 1985, recebendo todos os livros pela ECT, em qualquer parte do Brasil.

A anuidade para o ano de 1986 será informada aos associados oportunamente.

BIBLIOTECA
DO EXÉRCITO
EDITORA

Palácio Duque de Caxias — Praça Duque de Caxias, 25
Ala Marcílio Dias — 3.º andar — CEP 20455 — Rio (RJ)

PREÇO VÁLIDO
ATÉ 31/JAN/86
Cr$ 43.800

PEDIDO DE ASSINATURA

Remeta este pedido à BIBLIEX acompanhado de:
Cheque Nominal n.º ____ Banco ____

COMEÇAMOS ASSIM...

Há treze anos vinha a lume o primeiro número de nossa revista. Ao longo do tempo, buscamos evoluir na forma, dinamizar o conteúdo e alcançar segmentos mais amplos e diversificados do público que nos honra com sua atenção. Os caminhos pioneiros, apontados na "Nota da Redação", foram palmilhados com a incansável disposição de oferecer uma publicação cultural e informativa sobre o Exército Brasileiro.

o verde-oliva

CENTRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO EXÉRCITO

[illegible] — BRASÍLIA — Nº 1



Nota da Redação

Um breve relato sobre as áreas onde se situam as diferentes Guarnições de nosso Exército, para proporcionar dados de avaliação aos que lá não serviram, e, por outro lado, para mostrar aos que por lá passaram o que representou a parcela de seu esforço, constitui objetivo do trabalho que iniciamos com este tablóide, que deverá prosseguir em edições periódicas.

Procuraremos, ainda, mostrar as atenções que a administração vem dispensando ao Exército como um todo, seja para as OM sediadas nas grandes metrópoles, seja para aquelas pequenas frações debruçadas sobre as longínquas fronteiras e que afirmam a nossa soberania.

Desejamos, também, falar um pouco sobre aqueles que integram a Instituição e que, em diferentes setores de atividades, se impuseram à admiração dos companheiros pelos atributos profissionais, físicos, morais e intelectuais de que são possuidores.

Buscamos, enfim, estabelecer mais um meio de contato com todos aqueles que, em todos os quadrantes do País, contribuem para manter efetivo o lema "Exército — Fator de Segurança e Integração".

É certo que não poderemos ir muito além se não contarmos com a cooperação de todos os Senhores. Escrevam e nos remetam dados e fotografias ilustrando aspectos semelhantes aos aqui abordados ou sugerindo outros temas de interesse coletivo.

COMANDO DE FRONTEIRA DE SOLIMÕES: UMA LIÇÃO DE CORAGEM E CIVISMO



EXÉRCITO TESTA VIATURAS MILITARES PRODUZIDAS POR BRASILEIROS

ASPIRANTE JOÃO: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

(Reprodução da primeira página da primeira edição de "O Verde-Oliva")

Taurus

Uma história voltada para o crescimento.

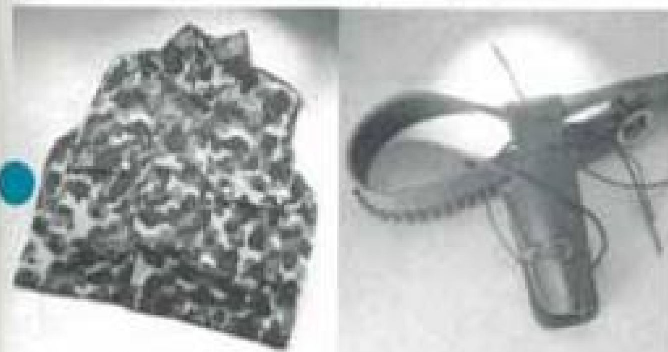
A pequena oficina mecânica, que em 1937 se lançava em Porto Alegre com o objetivo de fabricar revólveres, logo se transformou em Forjas Taurus Ltda., iniciando uma trajetória de conquistas.

A partir de 1977, seu crescimento não respeitou fronteiras. Novas filosofias administrativas e operacionais foram implantadas.



Em 82 foi aberto o capital social da Taurus com excelente desempenho das ações no mercado.

Em 83, seguindo uma linha de diversificação, a Taurus Blindagens é implantada. Começa também a fabricação de armas de pressão, munição para as mesmas



e a comercialização de molinetes e carretilhas, fabricados por terceiros, com a marca Taurus.

Investir na diversificação foi um passo decisivo para a Taurus, hoje, se transformar num Complexo Empresarial que produz os mais diversos tipos de produtos. Todos eles a partir de tecnologia própria, desenvolvida dentro da empresa. Além das tradicionais e já consagradas armas civis e militares, a Taurus atualmente fabrica artigos de couro, ferramentas manuais, carabinas de pressão, chumbos Diabolo, capacetes para motociclistas, coletes à prova de bala, blindagens para helicópteros e carros de combate e ainda comercializa





carretilhas, molinetes e armas de pressão.

A partir da implantação em Miami, USA, da Taurus International Manufacturing, a empresa conseguiu se colocar numa posição privilegiada para disputar o mercado americano. Esta atitude é um exemplo da importância que a Taurus dá ao mercado externo.

Pois sua marca, através das exportações para mais de 60 países, adquiriu uma posição de destaque internacional.

Esta conquista é o resultado de uma determinação para o crescimento. De uma história voltada para o desenvolvimento. A realização de um sonho projetado em 1937 e que teve respaldo na visão de



homens empreendedores, moldados a partir do trabalho e da visão empresarial.

Taurus é um complexo empresarial sólido que coopera com as Forças Armadas na manutenção da Soberania Nacional.



TAURUS®

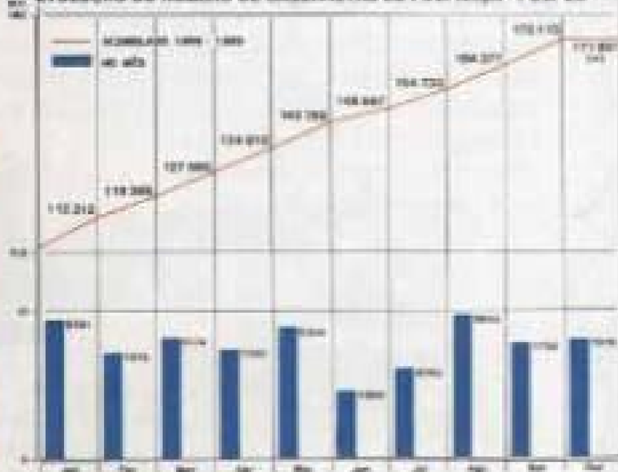
Marca de qualidade.

Forjas Taurus S.A. • Taurus S.A. Armas Militares e Civis • Taurus Ferramentas S.A.
Taurus Blindagens Ltda. • Taurus Eletrônica Ltda.
Taurus International Manufacturing Inc.

O QUE SOMOS 4 ANOS DEPOIS


REALENGO — RJ





Há quatro anos, o EXÉRCITO instituía o SISTEMA FHE — PO
PEX, na busca da solução para o problema da moradia dos militar
Sua estrutura compunha-se, basicamente, de uma FUNDAÇÃO H
BITACIONAL, com personalidade jurídica de direito privado, geri
uma Associação de Poupança e Empréstimo (POUPEX), uma S
ciedade Civil de âmbito nacional.

Extinguia-se a antiga CFIEx, que durante 14 anos associ
apenas 8.863 pessoas e promovera 142 financiamentos imobiliári
para dar lugar a uma estrutura mais ágil.

Hoje, o SISTEMA FHE — POUPEX desfruta de invejável
ção, que se manifesta através de dados bastante significativos.

O número de contas de poupança ascende a 175.000. A PO
PEX, até o final deste ano terá multiplicado por 10 o número
financiamentos imobiliários concedidos pela antiga CFIEx. Os e
preendimentos atingiram meia centena e têm sua projeção para
próximos 2 anos estabelecida em mais de 1.000 unidades habita
nais. A captação de poupança já chega à casa dos 350 bilhões
cruzeiros!

O Fundo Especial-Conta Cb/Sd (Poupança do Recruta), po
em prática no 2.º semestre do ano passado, tal como uma Cader
de Poupança, vem retribuindo, com juros e correção monetária,
poupanças nele aplicadas pelos incorporadores ao Exército p
prestação de Serviço Militar Inicial.

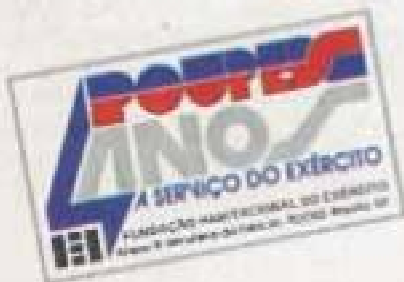
No momento, a FHE acaba de instituir o EMPRÉSTIMO SI
PLES, cujo objetivo primeiro será o de proporcionar, à custa de se
recursos próprios, o acesso de associados do Exército (ativa
reserva), a financiamento da reforma, melhoria ou ampliação
imóvel residencial de sua propriedade.

É o Sistema FHE/POUPEX mostrando, de forma inci
quanto é válido continuar acreditando que todos adiram à cria
dade do seu EXÉRCITO, que em boa hora colocou ao alcance
seus homens a tranqüilidade necessária para que dispusessem
um maior tempo para se dedicarem à sua profissionalização.

É a certeza de que, enquanto trabalham, aplicam seus recur
em poupança, cônscios de que estão garantidos pela seguran
rentabilidade e liquidez de um sólido SISTEMA.

MILTON PAULO TEIXEIRA ROSA
Presidente da FHE


BRASÍLIA — DF




GRAJAÚ — RJ